

# Primeiros Nove Meses 2008

## Resultados



Portugal Telecom

# Comunicado

## Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta  
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa  
Capital Social: 28.277.855,31 euros  
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e  
de Pessoa Colectiva n.º 503 215 058

Lisboa, 13 de Novembro de 2008

A Portugal Telecom divulgou hoje os seus resultados relativos ao terceiro trimestre e primeiros nove meses, findos em 30 de Setembro de 2008, incluindo a Telemig desde o 2T08. No 3T08, as receitas operacionais e o EBITDA, excluindo custos com benefícios de reforma (EBITDA, excluindo PRBs) ascenderam a 1.784 milhões de euros e 679 milhões de euros, respectivamente, representando um crescimento de 13,3% e 15,5% face ao 3T07. O resultado líquido no trimestre atingiu 185 milhões de euros, um decréscimo de 23,3% face ao 3T07. Excluindo os impactos extraordinários, nomeadamente a mais valia de 110 milhões de euros com a venda de uma posição de 22% na Africatel no 3T07, o resultado líquido teria crescido 12,6%.

Nos 9M08, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 5.034 milhões de euros, representando um acréscimo de 11,1% face aos 9M07. O EBITDA, excluindo PRBs aumentou 9,0% para 1.872 milhões de euros. O EBITDA reportado nos 9M08 cresceu para 1.839 milhões de euros, equivalente a uma margem de 36,5% e o resultado operacional atingiu 896 milhões de euros. Em termos comparáveis, excluindo impactos extraordinários, o resultado líquido decresceu 3,1% nos 9M08, face aos 9M07, enquanto que o resultado líquido diluído por acção cresceu 14,5%. O EBITDA, excluindo PRBs menos Capex ascendeu a 1.181 milhões de euros em resultado do investimento contínuo no desenvolvimento de novos serviços e na expansão da cobertura da rede e capacidade. O cash flow operacional ascendeu a 1.031 milhões de euros, o mesmo nível do verificado nos 9M07. A 30 de Setembro de 2008, a dívida líquida ascendeu a 5.923 milhões de euros e as responsabilidades com benefícios de reforma não financiadas líquidas de impostos situaram-se em 1.079 milhões de euros. A liquidez doméstica, incluindo caixa e equivalentes, papel comercial e linhas de crédito comprometidas e disponíveis para utilização, ascendia a 2.144 milhões de euros.

Tabela 1 \_ Destaques financeiros consolidados

	3T08	3T07	Δ 08/07	9M08	9M07	Δ 08/07
Receitas operacionais	1.783,7	1.574,9	13,3%	5.033,8	4.530,7	11,1%
Custos operacionais, excluindo amortizações	1.115,4	996,0	12,0%	3.194,4	2.805,0	13,9%
EBITDA <sup>(1)</sup>	668,3	578,9	15,4%	1.839,3	1.725,7	6,6%
EBITDA, excluindo PRBs <sup>(2)</sup>	679,2	587,8	15,5%	1.872,1	1.717,3	9,0%
Resultado operacional <sup>(3)</sup>	334,1	303,4	10,1%	895,6	909,6	(1,5%)
Resultado líquido	184,8	241,0	(23,3%)	437,7	670,1	(34,7%)
Resultado líq., excluindo impactos extraordinários <sup>(4)</sup>	187,0	166,1	12,6%	487,5	503,0	(3,1%)
Capex <sup>(5)</sup>	332,4	189,6	75,3%	690,8	488,1	41,5%
Capex em % das receitas operacionais (%)	18,6	12,0	6,6pp	13,7	10,8	2,9pp
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	346,8	398,2	(12,9%)	1.181,3	1.229,2	(3,9%)
Cash flow operacional	314,2	406,1	(22,6%)	1.031,2	1.035,7	(0,4%)
Dívida líquida	5.923,4	4.331,7	36,7%	5.923,4	4.331,7	36,7%
Resp. não financ. líq. de impostos com ben. de reforma	1.078,7	916,9	17,7%	1.078,7	916,9	17,7%
Margem EBITDA (%) <sup>(6)</sup>	37,5	36,8	0,7pp	36,5	38,1	(1,5pp)
Dívida líquida / EBITDA (x)	2,2	1,9	0,3x	2,4	1,9	0,5x
EBITDA / juros líquidos (x)	8,8	10,5	(1,7x)	9,6	11,8	(2,2x)
Resultado líquido por acção <sup>(7)</sup>	0,20	0,22	(12,4%)	0,46	0,59	(22,3%)
Resultado líq. por acção, excl. imp. extraordinários <sup>(4)(7)</sup>	0,20	0,16	27,6%	0,51	0,45	14,5%

(1) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (2) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (4) Resultado líquido ajustado de vários itens extraordinários, descritos na tabela 5. (5) Nos 9M08, o Capex exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros). Nos 9M07, o capex exclui 10 milhões de euros relacionados com compromissos adicionais nos termos da licença UMTS. (6) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (7) O resultado líquido por acção considera o resultado líquido, com e sem impactos extraordinários, subtraído dos custos relativos às obrigações convertíveis, a dividir pelo número de acções diluídas (ver tabela 6).

# Análise Financeira

## Demonstração de Resultados

As receitas operacionais consolidadas aumentaram 11,1% face aos 9M07, impulsionadas pelo crescimento da TMN e da Vivo. As receitas operacionais da TMN cresceram 5,2% face aos 9M07, suportadas pelo crescimento sustentado da base de clientes, em especial no segmento pós-pago incluindo banda larga móvel, de 471 mil adições líquidas, mais 56,7% que nos 9M07. As receitas operacionais da Vivo nos 9M08, aumentaram 28,2% em euros e 21,9% em reais, em resultado do acréscimo de 4.807 mil adições líquidas, mais 112,0% que nos 9M07. Excluindo a consolidação da Telemig, as receitas operacionais consolidadas da PT teriam crescido 7,5%, enquanto que as receitas da Vivo teriam crescido 19,0% em euros e 13,2% em reais face aos 9M07. As receitas operacionais da rede fixa decresceram 2,8% nos 9M08, em consequência do efeito combinado da perda de linhas e da pressão sobre os preços nas receitas de retalho embora, neste terceiro trimestre, as receitas do segmento de rede fixa tenham decrescido apenas 0,3%, incluindo um impacto de 4 milhões de euros da redução das tarifas de terminação móvel (MTRs), apresentando uma melhoria continuada sequencial, suportada pelo crescimento dos clientes TV por subscrição de 191 mil nos 9M08 e 95 mil no 3T08 e pelo crescimento dos serviços de dados e empresariais.

Tabela 2 _ Demonstração de resultados consolidados <sup>(1)</sup>						milhões de euros
	3T08	3T07	Δ 08/07	9M08	9M07	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>1.783,7</b>	<b>1.574,9</b>	<b>13,3%</b>	<b>5.033,8</b>	<b>4.530,7</b>	<b>11,1%</b>
Rede fixa <sup>(2)</sup>	482,6	484,1	(0,3%)	1.436,3	1.477,0	(2,8%)
Móvel Portugal • TMN <sup>(2)</sup>	407,6	401,9	1,4%	1.188,4	1.130,0	5,2%
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	855,7	645,9	32,5%	2.289,2	1.786,2	28,2%
Outros e eliminações	37,8	43,0	(12,2%)	119,9	137,4	(12,8%)
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>1.115,4</b>	<b>996,0</b>	<b>12,0%</b>	<b>3.194,4</b>	<b>2.805,0</b>	<b>13,9%</b>
Custos com pessoal	152,4	155,2	(1,8%)	463,5	477,8	(3,0%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	10,9	8,9	21,8%	32,7	(8,4)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	288,7	238,2	21,2%	807,0	666,3	21,1%
Custos comerciais	316,2	280,2	12,9%	894,9	746,4	19,9%
Outros custos operacionais	347,2	313,6	10,7%	996,3	922,9	8,0%
<b>EBITDA <sup>(3)</sup></b>	<b>668,3</b>	<b>578,9</b>	<b>15,4%</b>	<b>1.839,3</b>	<b>1.725,7</b>	<b>6,6%</b>
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(4)</sup></b>	<b>679,2</b>	<b>587,8</b>	<b>15,5%</b>	<b>1.872,1</b>	<b>1.717,3</b>	<b>9,0%</b>
Amortizações	334,2	275,5	21,3%	943,8	816,1	15,6%
<b>Resultado operacional <sup>(5)</sup></b>	<b>334,1</b>	<b>303,4</b>	<b>10,1%</b>	<b>895,6</b>	<b>909,6</b>	<b>(1,5%)</b>
<b>Outros custos (receitas)</b>	<b>22,8</b>	<b>61,2</b>	<b>(62,7%)</b>	<b>102,2</b>	<b>172,3</b>	<b>(40,7%)</b>
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	14,9	57,2	(74,0%)	92,9	141,6	(34,4%)
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	0,8	(5,7)	n.s.	(12,4)	(4,8)	160,7%
Outros custos (ganhos) líquidos	7,1	9,7	(26,9%)	21,7	35,4	(38,6%)
<b>Resultado antes de resultados financeiros e imposto</b>	<b>311,3</b>	<b>242,2</b>	<b>28,5%</b>	<b>793,4</b>	<b>737,3</b>	<b>7,6%</b>
<b>Custos (ganhos) financeiros</b>	<b>8,4</b>	<b>(80,2)</b>	<b>n.s.</b>	<b>81,4</b>	<b>(169,3)</b>	<b>n.s.</b>
Juros suportados líquidos	76,0	54,9	38,4%	191,6	145,8	31,4%
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(44,2)	(42,5)	4,0%	(118,7)	(95,4)	24,4%
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	(23,4)	(92,6)	(74,7%)	8,5	(219,7)	n.s.
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>302,9</b>	<b>322,3</b>	<b>(6,0%)</b>	<b>712,0</b>	<b>906,6</b>	<b>(21,5%)</b>
Imposto sobre o rendimento	(88,4)	(70,1)	26,1%	(203,0)	(211,2)	(3,9%)
<b>Resultado das operações continuadas</b>	<b>214,5</b>	<b>252,2</b>	<b>(15,0%)</b>	<b>509,0</b>	<b>695,4</b>	<b>(26,8%)</b>
Resultado das operações descontinuadas	0,0	12,3	n.s.	0,0	40,9	n.s.
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(29,7)	(23,5)	26,3%	(71,3)	(66,3)	7,6%
<b>Resultado consolidado líquido</b>	<b>184,8</b>	<b>241,0</b>	<b>(23,3%)</b>	<b>437,7</b>	<b>670,1</b>	<b>(34,7%)</b>

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6921 nos 9M07 e de 2,5616 nos 9M08. (2) Os negócios de rede fixa e móvel em Portugal reflectem o impacto de 4,0 milhões de euros e de 6,7 milhões de euros, respectivamente, em resultado da decisão regulamentar de diminuir as taxas de terminação móvel (MTRs) (3) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (4) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (5) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

O crescimento da oferta dos serviços de TV por subscrição está a revelar-se decisivo na redução do churn e na atracção de novos clientes de voz e de dados, uma vez que cerca de 60% das adições líquidas de IPTV são novos clientes para a PT, resultando na adição líquida de 89 mil acessos de retalho no trimestre.

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, decresceram 12,8%, face aos 9M07, devido essencialmente à redução das receitas no negócio de call center em Portugal, na sequência do spin-off da PT Multimédia, bem como à menor contribuição da MTC para as receitas consolidadas em resultado da desvalorização do dólar namibiano, que mais do que compensou o crescimento de 9,7%, face aos 9M07, das receitas da MTC em moeda local.

A contribuição dos activos internacionais, consolidados integral e proporcionalmente para as receitas operacionais, aumentou de 44,1% nos 9M07 para 49,9% nos 9M08. O Brasil já representa 46,7% das receitas consolidadas, mais 6,1pp que nos 9M07. No 3T08 a contribuição dos activos internacionais já representa 52,4% das receitas operacionais consolidadas.

Tabela 3 _ Receitas por área geográfica				milhões de euros		
	3T08	3T07	Δ 08/07	9M08	9M07	Δ 08/07
Operações domésticas <sup>(1)</sup>	851,3	855,3	(0,5%)	2.516,7	2.526,3	(0,4%)
Brasil <sup>(2)</sup>	876,3	662,7	32,2%	2.348,5	1.835,5	27,9%
Outros e eliminações <sup>(3)</sup>	56,1	56,9	(1,5%)	168,7	168,9	(0,1%)
<b>Total das receitas operacionais</b>	<b>1.783,7</b>	<b>1.574,9</b>	<b>13,3%</b>	<b>5.033,8</b>	<b>4.530,7</b>	<b>11,1%</b>

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, TMN, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (2) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6921 nos 9M07 e de 2,5616 nos 9M08. Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. (3) Inclui os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e das holdings.

A decisão final sobre as tarifas de terminação móvel (MTR) foi anunciada a 4 de Julho de 2008 pelo regulador. Esta decisão estabelece o decréscimo gradual das tarifas de 11,0 cêntimos para 6,5 cêntimos de euro por minuto em 1 de Abril de 2009. O primeiro corte para 8,0 cêntimos de euro por minuto entrou em vigor a 23 de Agosto de 2008. O impacto desta decisão regulatória foi a redução das receitas da rede fixa e do negócio móvel doméstico, no montante de 4,0 milhões de euros e 6,7 milhões de euros, respectivamente, no 3T08.

O **EBITDA** registou um aumento de 6,6% nos 9M08, face aos 9M07, para 1.839 milhões de euros, equivalente a uma margem de 36,5%. Excluindo os custos com benefícios de reforma (PRBs), o EBITDA cresceu 9,0%, face aos 9M07, equivalente a uma margem de 37,2%. Excluindo a consolidação da Telemig, o EBITDA consolidado da PT teria aumentado 7,0%. O acréscimo do EBITDA no período foi suportado pelo crescimento dos negócios móveis, TMN e Vivo, e pela melhoria do desempenho da rede fixa. O EBITDA da rede fixa atingiu 644 milhões de euros. Excluindo PRBs, o EBITDA do segmento de rede fixa decresceu 5,7%, em resultado do decréscimo das receitas nos dois primeiros trimestres, do aumento dos custos de arranque e operacionais, nomeadamente custos de programação e de manutenção e reparação, associados ao lançamento dos serviços de TV por subscrição suportados nas plataformas de IPTV e satélite, e do acréscimo de custos comerciais devido ao aumento do número de unidades geradoras de receita. A margem EBITDA, excluindo PRBs do segmento de rede fixa situou-se nos 47,1%. O EBITDA, excluindo PRBs do segmento de rede fixa decresceu 5,1% no 3T08 face ao 3T07, representando, no entanto, uma melhoria face ao trimestre anterior dado ter diminuído apenas 3,9%. O EBITDA da TMN cresceu 2,8% nos 9M08, face aos 9M07, suportado no crescimento da base de clientes e das receitas, acompanhado de um controlo

rigoroso de custos. O desempenho do EBITDA foi obtido num cenário de intensa actividade comercial (crescimento de 56,7% das adições líquidas nos 9M08) e aumento de custos com os serviços de apoio ao cliente e de suporte, em resultado da crescente penetração de equipamentos terminais integrados e utilização de serviços de dados mais complexos pelos clientes, e também de impacto da redução das MTRs de 3,6 milhões de euros no 3T08. A margem EBITDA da TMN ascendeu a 44,0% nos 9M08 e a 45,2% no 3T08, o mesmo nível do 3T07.

O EBITDA da Vivo nos 9M08 aumentou 39,9%, face aos 9M07, equivalente a 33,1% em moeda local, em resultado do forte acréscimo das receitas e da consolidação da Telemig, conforme referido anteriormente. Excluindo o efeito da Telemig, o EBITDA da Vivo teria crescido 32,1%, equivalente a 25,7% em moeda local. A margem EBITDA da Vivo atingiu 26,3% nos 9M08, uma melhoria de 2,2pp face aos 9M07. No 3T08, a Vivo atingiu uma margem EBITDA de 30,0%, uma melhoria significativa de 5,8pp. O EBITDA dos outros negócios cresceu 15,6% para 69 milhões de euros nos 9M08, principalmente devido a uma maior contribuição dos activos internacionais, não obstante o decréscimo das receitas da MTC devido à desvalorização do dólar namibiano e ao término do management fee da Vivo em Agosto de 2008.

	<b>3T08</b>	<b>3T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>9M08</b>	<b>9M07</b>	<b>Δ 08/07</b>
Rede fixa	206,3	220,0	(6,2%)	644,2	726,0	(11,3%)
Móvel Portugal • TMN	184,4	181,5	1,6%	523,2	509,0	2,8%
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	255,2	156,1	63,6%	602,6	430,8	39,9%
Outros e eliminações	22,4	21,3	5,0%	69,3	60,0	15,6%
<b>EBITDA total</b> <sup>(2)</sup>	<b>668,3</b>	<b>578,9</b>	<b>15,4%</b>	<b>1.839,3</b>	<b>1.725,7</b>	<b>6,6%</b>
Margem EBITDA (%)	37,5	36,8	0,7pp	36,5	38,1	(1,5pp)
<b>EBITDA, excluindo PRBs</b> <sup>(3)</sup>	<b>679,2</b>	<b>587,8</b>	<b>15,5%</b>	<b>1.872,1</b>	<b>1.717,3</b>	<b>9,0%</b>
Margem EBITDA, excluindo PRBs (%)	38,1	37,3	0,8pp	37,2	37,9	(0,7pp)
<b>EBITDA da rede fixa, excluindo PRBs</b> <sup>(3)</sup>	<b>217,1</b>	<b>228,8</b>	<b>(5,1%)</b>	<b>676,9</b>	<b>717,4</b>	<b>(5,7%)</b>
Margem EBITDA da rede fixa, excluindo PRBs (%)	45,0	47,3	(2,3pp)	47,1	48,6	(1,4pp)
Operações domésticas <sup>(4)</sup>	389,0	398,2	(2,3%)	1.162,4	1.228,1	(5,4%)
Brasil <sup>(1) (5)</sup>	258,9	158,5	63,4%	613,7	437,9	40,1%
Outros <sup>(6)</sup>	20,4	22,2	(8,3%)	63,3	59,7	6,0%

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6921 nos 9M07 e de 2,5616 nos 9M08. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, TMN, PT Inovação, PT SI, e PT Contact. (5) Inclui essencialmente a Vivo e a Mobitel. (6) Inclui apenas os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente da MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e das holdings.

Os activos internacionais, consolidados integral e proporcionalmente, contribuíram nos 9M08 com 38,0% para o EBITDA consolidado, um aumento face a 30,4% nos 9M07. O negócio brasileiro contribuiu com 33,4% do EBITDA nos 9M08. O desempenho dos activos africanos no EBITDA nos 9M08 foi penalizado pela forte depreciação do dólar namibiano e representou 4,2% do EBITDA consolidado no período. No 3T08, os activos internacionais representaram 43,4% do EBITDA consolidado, enquanto que o Brasil representou 38,7%.

**As amortizações** aumentaram 15,6% nos 9M08, face aos 9M07, para 944 milhões de euros, reflectindo essencialmente o aumento da contribuição: (1) da Vivo, que representa 80% do aumento das amortizações, principalmente explicado pela aquisição e consolidação da Telemig, apreciação do real e pelo aumento das taxas de amortização das redes TDMA e CDMA, na sequência da expansão da rede GSM, e (2) da TMN e rede fixa em Portugal, como resultado do aumento da amortização relativa aos compromissos assumidos no âmbito da sociedade de informação e dos investimentos em televisão.

**Os custos do programa de redução de efectivos** totalizaram 93 milhões de euros nos 9M08, correspondendo a uma redução de 324 trabalhadores no período.

**As mais valias líquidas na alienação de imobilizado** ascenderam a 12 milhões de euros nos 9M08, em comparação com 5 milhões de euros no mesmo período do ano anterior, essencialmente em resultado da alienação de activos fixos que resultou num recebimento de 14 milhões de euros nos 9M08.

**Os juros suportados líquidos** cresceram 31,4% para 192 milhões de euros, principalmente devido ao aumento da dívida líquida média da PT no período. Este crescimento foi parcialmente compensado pela redução dos juros líquidos suportados pela Vivo, devido ao decréscimo do custo médio da dívida no Brasil, que por sua vez mais do que compensou o acréscimo da dívida média da Vivo na sequência da aquisição da Telemig. O custo médio consolidado da dívida da PT foi de 4,8% nos 9M08. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 4,3% nos 9M08.

**Os ganhos em empresas associadas** totalizaram 119 milhões de euros nos 9M08 em comparação com 95 milhões de euros nos 9M07. Esta rubrica incluiu, essencialmente, a proporção da PT nos resultados da: (1) Unitel: 80 milhões de euros nos 9M08, face a 65 milhões de euros nos 9M07; (2) Médi Télécom: 10 milhões de euros nos 9M08 face a 9 milhões de euros nos 9M07; (3) CTM: 10 milhões de euros nos 9M08 face a 13 milhões de euros nos 9M07, e (4) UOL: 9 milhões de euros nos 9M08 face a 9 milhões de euros nos 9M07. Nos 9M08, esta rubrica também inclui um ganho de 9 milhões de euros, resultante da alienação da posição de 34% no Banco BEST que resultou no recebimento de 16 milhões de euros.

**Os outros custos financeiros líquidos**, que incluem perdas cambiais líquidas, perdas em activos financeiros e outros custos financeiros, totalizaram 9 milhões de euros nos 9M08 em comparação com ganhos líquidos de 220 milhões de euros nos 9M07. Esta rubrica inclui essencialmente: (1) a variação do valor de justo de instrumentos derivados cambiais, que resultou em ganhos de 8 milhões de euros nos 9M08, face a perdas líquidas de 9 milhões de euros nos 9M07, principalmente em resultado da apreciação do dólar face ao euro e ao real; (2) mais-valias decorrentes das vendas de uma participação no capital da Africatel de 3% no 3T08 e de 22% no 3T07, resultando em ganhos de 9 milhões de euros e 110 milhões de euros, respectivamente; (3) a variação do valor de mercado de contratos de equity swaps sobre acções da PT Multimédia, que originou um ganho de 77 milhões de euros nos 9M07, e cuja liquidação financeira ocorreu no 2T07; (4) a venda da posição em acções do Banco Espírito Santo no 2T07 que resultou numa mais-valia de 36 milhões de euros; e (5) a liquidação financeira de contratos de equity swaps da PT nos 9M07 que resultou numa mais-valia de 31 milhões de euros, e (6) 22 milhões de euros nos 9M08 e 26 milhões de euros nos 9M07, relativos essencialmente a serviços bancários, comissões, descontos financeiros e outros custos de financiamento.

**O imposto sobre o rendimento** totalizou 203 milhões de euros nos 9M08, face a 211 milhões de euros nos 9M07, correspondente a uma taxa efectiva de imposto de 28,5% nos 9M08 e 23,3% nos 9M07. O aumento da taxa efectiva de imposto é explicado essencialmente: (1) pelo aumento das mais valias isentas de imposto relativas à alienação de posições financeiras, os quais resultaram num ganho de 146 milhões de euros nos 9M07 em comparação com 18 milhões de euros nos 9M08, e (2) pela redução dos impostos diferidos passivos nos 9M07, no montante de 6 milhões de euros, relativos a determinadas mais-valias, que de acordo com a legislação fiscal portuguesa, ficaram isentas de impostos desde 2007. Excluindo estes impactos, a taxa efectiva de imposto teria sido de 29,2% nos 9M08 comparativamente a 28,4% nos 9M07.

**Os resultados atribuíveis a interesses minoritários** aumentaram para 71 milhões de euros nos 9M08 face a 66 milhões de euros nos 9M07. O aumento registado nesta rubrica é devido: (1) aos interesses minoritários da Vivo de 28 milhões de euros nos 9M08, face a 10 milhões de euros nos 9M07, principalmente em resultado da aquisição da Telemig e da melhoria dos resultados da Vivo, e (2) aos interesses minoritários da Africatel, que ascenderam a 14 milhões de euros nos 9M08 face a 3 milhões nos 9M07, na sequência da alienação de uma participação de 22% nesta holding em Agosto de 2007. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos resultados atribuíveis a interesses minoritários da PT Multimédia nos 9M07 de 25 milhões de euros, na sequência do spin-off realizado a 7 de Novembro de 2007.

**O resultado líquido** excluindo impactos extraordinários, descritos na tabela 5 que se segue, ascendeu a 488 milhões de euros nos 9M08 versus 503 milhões de euros nos 9M07, um decréscimo de 3,1% face a igual período do ano anterior. No 3T08, o resultado líquido, excluindo impactos extraordinários, ascendeu a 187 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 12,6% face ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho positivo resultou do crescimento do EBITDA em 15,4%, parcialmente compensado pelo aumento das amortizações e dos juros. O resultado líquido reportado ascendeu a 438 milhões de euros nos 9M08 em comparação com 670 milhões de euros nos 9M07.

<b>Tabela 5 _ Resultado líquido, excluindo impactos extraordinários</b>							milhões de euros
	<b>3T08</b>	<b>3T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>9M08</b>	<b>9M07</b>	<b>Δ 08/07</b>	
<b>Resultado líquido</b>	<b>184,8</b>	<b>241,0</b>	<b>(23,3%)</b>	<b>437,7</b>	<b>670,1</b>	<b>(34,7%)</b>	
<b>Impactos extraordinários líquidos</b>	<b>2,2</b>	<b>(74,9)</b>	n.s.	<b>49,8</b>	<b>(167,1)</b>	n.s.	
EBITDA <sup>(1)</sup>	0,0	(0,0)	n.s.	0,0	(39,1)	n.s.	
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	14,9	57,2	(74,0%)	92,9	141,6	(34,4%)	
Ganhos em equity swaps	0,0	(0,0)	n.s.	0,0	(108,7)	n.s.	
Ganhos com alienações	(8,7)	(110,1)	(92,1%)	(17,7)	(145,8)	(87,8%)	
Resultados das operações descontinuadas	0,0	(12,3)	n.s.	0,0	(40,9)	n.s.	
Efeito fiscal e int. minoritários sobre os impac. referidos	(3,9)	(9,6)	n.s.	(25,3)	25,8	n.s.	
<b>Resultado líq., excluindo impactos extraordinários</b>	<b>187,0</b>	<b>166,1</b>	<b>12,6%</b>	<b>487,5</b>	<b>503,0</b>	<b>(3,1%)</b>	

(1) Nos 9M07, os ajustamentos ao EBITDA referem-se a: (i) ganhos com serviços passados relativos direitos vencidos, no montante de 36 milhões de euros, na rede fixa; e (ii) à reversão de provisões de PIS/Cofins de 3 milhões de euros na Vivo.

### Resultado líquido por acção

Em termos de resultado por acção, os resultados diluídos ajustados nos 9M08 cresceram 14,5%, face aos 9M07, para 51 cêntimos de euro, uma vez que o decréscimo do resultado líquido, excluindo impactos extraordinários, e subtraído dos custos relativos às obrigações convertíveis com maturidade em 2014, foi mais do que compensado pela redução do número de acções decorrente do programa de share buyback recentemente concluído.

O número médio de acções em circulação decresceu 12,6% para 932 milhões nos 9M08, enquanto o número médio de acções diluídas em circulação decresceu 11,9% para 997 milhões no mesmo período. No final de Setembro de 2008, o número de acções em circulação, excluindo as 66,7 milhões de acções próprias reconhecidas no balanço, era de 875,9 milhões.

<b>Tabela 6 _ Resultado líquido por acção</b>	milhões (acções em circulação no mercado); euro (valor por acção)					
	<b>3T08</b>	<b>3T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>9M08</b>	<b>9M07</b>	<b>Δ 08/07</b>
<b>Número médio de acções em circulação no mercado</b>						
Básico	890,4	1.014,2	(12,2%)	932,3	1.067,1	(12,6%)
Diluído <sup>(1)</sup>	955,1	1.078,9	(11,5%)	997,0	1.131,8	(11,9%)
<b>Resultado líquido por acção</b>						
Básico	0,20	0,24	(14,5%)	0,47	0,63	(25,2%)
Diluído <sup>(1)(2)</sup>	0,20	0,22	(12,4%)	0,46	0,59	(22,3%)
<b>Resultado líq. por acção, excl. impactos extraordinários</b>						
Básico	0,20	0,16	25,2%	0,52	0,47	10,9%
Diluído <sup>(1)(2)</sup>	0,20	0,16	27,6%	0,51	0,45	14,5%

(1) O número de acções diluídas é calculado assumindo o exercício total das obrigações convertíveis. (2) Os resultados diluídos são calculados subtraindo os custos das obrigações convertíveis.

### Capex

O capex total registou um aumento de 41,5% nos 9M08 para 691 milhões de euros equivalentes a 13,7% das receitas. Excluindo a consolidação da Telemig, o capex teria crescido 34,4%. O capex da rede fixa cresceu 37,2% para 227 milhões de euros nos 9M08, principalmente em resultado dos investimentos em upgrade de rede de forma a proporcionar uma maior largura de banda, devido em grande parte ao lançamento dos serviços de IPTV e ao forte nível de adições líquidas de TV por subscrição desde o lançamento do serviço, e consequente investimento em set-top boxes. O capex da TMN aumentou 26,0% para 127 milhões de euros nos 9M08, em resultado da expansão da capacidade e da cobertura das redes 3G/3.5G, com o objectivo de melhorar os serviços móveis de voz e de dados. O capex da Vivo aumentou 68,2% nos 9M08 (60% em moeda local), face aos 9M07, para 294 milhões de euros e continuou a ser direccionado para o aumento da cobertura da rede, nomeadamente nos estados do Nordeste onde a Vivo lançou a oferta de serviços em Outubro, e para capacidade, nomeadamente na rede GSM/EDGE e 3G. Excluindo a consolidação da Telemig (35 milhões de euros), o capex da Vivo teria aumentado 48,5% no período. Nos 9M08, o capex dos outros negócios diminuiu para 42 milhões de euros, em comparação com 47 milhões de euros nos 9M07, essencialmente em resultado da desvalorização das divisas locais dos outros negócios internacionais.

<b>Tabela 7 _ Capex por segmento de negócio <sup>(1)</sup></b>	milhões de euros					
	<b>3T08</b>	<b>3T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>9M08</b>	<b>9M07</b>	<b>Δ 08/07</b>
Rede fixa	101,4	60,9	66,6%	227,1	165,6	37,2%
Móvel Portugal • TMN <sup>(2)</sup>	47,1	38,3	22,9%	127,3	101,0	26,0%
Móvel Brasil • Vivo <sup>(1)</sup>	165,9	69,7	138,2%	294,1	174,9	68,2%
Outros	17,9	20,7	(13,5%)	42,3	46,7	(9,5%)
<b>Capex total</b>	<b>332,4</b>	<b>189,6</b>	<b>75,3%</b>	<b>690,8</b>	<b>488,1</b>	<b>41,5%</b>
Capex em % das receitas operacionais (%)	18,6	12,0	6,6pp	13,7	10,8	2,9pp

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6921 nos 9M07 e de 2,5616 nos 9M08. O capex nos 9M08 exclui a aquisição das licenças de 3G no Brasil (227 milhões de euros). (2) Nos 9M07, o capex exclui 10 milhões de euros relativos a compromissos adicionais no termos da licença UMTS.

### Cash Flow

O cash flow operacional manteve-se estável, totalizando 1.031 milhões de euros nos 9M08, com a diminuição do EBITDA, excluindo PRBs menos capex, de 1.229 milhões de euros nos 9M07 para 1.181 milhões de euros nos 9M08, a ser compensada pela redução de 16,8% do investimento em fundo de manei.

## Análise Financeira

O desempenho do free cash flow reflecte o investimento de 517 milhões de euros, realizado nos 9M08, com a aquisição da posição de controlo na Telemig e subsequentes ofertas públicas voluntária e obrigatória de aquisição de acções. Nos 9M07, o desempenho do free cash flow foi também afectado pela alienação de investimentos financeiros e pela liquidação financeira de instrumentos derivativos que geraram recebimentos de 326 milhões de euros. Os dividendos recebidos decresceram de 92 milhões de euros nos 9M07 para 19 milhões nos 9M08, uma vez que esta rubrica nos 9M07 incluía os dividendos da PT Multimédia referentes ao ano fiscal de 2006, bem como os dividendos da Unitel referentes ao ano fiscal de 2005.

<b>Tabela 8 _ Free cash flow</b>							milhões de euros
	<b>3T08</b>	<b>3T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>9M08</b>	<b>9M07</b>	<b>Δ 08/07</b>	
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex <sup>(1)</sup>	346,8	398,2	(12,9%)	1.181,3	1.229,2	(3,9%)	
Itens não monetários	11,1	24,4	(54,6%)	92,6	98,2	(5,7%)	
Varição do fundo de maneo	(43,6)	(16,6)	163,5%	(242,8)	(291,6)	(16,8%)	
<b>Cash flow operacional</b>	<b>314,2</b>	<b>406,1</b>	<b>(22,6%)</b>	<b>1.031,2</b>	<b>1.035,7</b>	<b>(0,4%)</b>	
Aquisição da Telemig	(190,2)	0,0	n.s.	(517,0)	0,0	n.s.	
Alienação da participação no Banco BEST	0,0	0,0	n.s.	16,0	0,0	n.s.	
Alienação da participação na Africatel	13,4	116,7	(88,5%)	13,4	116,7	(88,5%)	
Alienação da participação no BES	0,0	0,0	n.s.	0,0	110,3	n.s.	
Liquidação financeira dos equity swaps da PTM	0,0	0,0	n.s.	0,0	94,5	n.s.	
Alienação de investimentos financeiros, líquida	0,0	0,3	(100,0%)	(0,5)	4,0	n.s.	
Juros	(54,7)	(23,9)	129,3%	(257,1)	(213,6)	20,4%	
Contribuições e pagamentos relativos a PRBs <sup>(2)</sup>	(38,4)	(50,4)	(23,8%)	(139,2)	(97,2)	43,2%	
Imp. sobre o rendimento	(93,7)	(69,0)	35,7%	(187,4)	(178,2)	5,2%	
Dividendos recebidos	10,0	0,0	n.s.	19,1	92,2	(79,3%)	
Alienação de activos fixos	0,0	7,5	n.s.	14,4	7,5	91,1%	
Outros movimentos	(2,8)	(7,2)	(60,9%)	(28,3)	(46,9)	(39,6%)	
<b>Free cash flow</b>	<b>(42,1)</b>	<b>380,1</b>	<b>n.s.</b>	<b>(35,4)</b>	<b>925,1</b>	<b>n.s.</b>	

(1) O capex dos 9M08 exclui a aquisição das licenças de 3G no Brasil (227 milhões de euros). Do capex dos 9M07 excluem-se 10 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS. (2) Nos 9M08 e 9M07, esta rubrica inclui 21 milhões de euros e 83 milhões de euros relativos ao reembolso de despesas de cuidados de saúde, respectivamente.

### Dívida líquida consolidada

A dívida líquida consolidada da PT ascendeu a 5.923 milhões de euros em 30 de Setembro de 2008 face a 4.382 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007. O acréscimo da dívida líquida no período é essencialmente explicado por: (1) aquisição de licenças 3G no Brasil no montante de 227 milhões de euros; (2) investimento na compra da Telemig no montante de 517 milhões de euros, deduzido de 129 milhões de euros existentes em caixa e equivalentes no balanço da Telemig à data de aquisição; (3) programa de share buyback no montante de 910 milhões de euros, e (4) dividendos pagos pela PT no montante de 533 milhões de euros.

Em 30 de Setembro de 2008, a dívida total consolidada ascendia a 7.071 milhões de euros, da qual 60,6% representava dívida de médio e longo prazo e 57,9% vencia juros a taxas fixas. Em 30 de Setembro de 2008, 82,7% da dívida estava denominada em euros e 17,2% em reais. A esta data, 50% da dívida líquida da Vivo, consolidada proporcionalmente pela PT, ascendia a 785 milhões de euros. A dívida da Vivo encontra-se denominada em reais ou convertida para reais, através de contratos de derivados.

Para as operações domésticas, a PT dispõe de linhas de papel comercial totalmente contratadas no montante de 875 milhões de euros, dos quais 634 milhões de euros estavam utilizados a 30 de Setembro de

2008, pelo que 241 milhões de euros continuam disponíveis. Em 30 de Setembro de 2008, a PT dispõe também de linhas de crédito totalmente subscritas no montante de 1.100 milhões de euros, dos quais 150 milhões estavam utilizados, continuando os restantes 950 milhões de euros disponíveis. Como tal, em 30 de Setembro de 2008, a PT tinha disponíveis linhas de crédito e papel comercial, todas com tomada firme, no montante global de 1.191 milhões de euros. Adicionalmente, após 30 de Setembro de 2008, a PT assegurou mais 365 milhões de euros em linhas de crédito que se encontram totalmente disponíveis. As disponibilidades em caixa e equivalentes, excluindo as operações internacionais, no montante de 588 milhões de euros mais o montante total disponível nas linhas de crédito e papel comercial totalizavam 2.144 milhões de euros. As linhas de crédito contratadas apresentam maturidades entre 2011 e 2013. Adicionalmente, a PT estendeu o programa de papel comercial de 425 milhões de euros, com maturidade em Novembro de 2008, por um período adicional de 12 meses.

Nos 9M08, o custo médio da dívida da PT e a sua maturidade eram de 4,8% e 4,9 anos, respectivamente. Excluindo o Brasil, e para o mesmo período o custo médio da dívida foi de 4,3%, com uma maturidade de 5,1 anos. Nos 9M08, o indicador dívida líquida/EBITDA era de 2,4 vezes (1,9 vezes nos 9M07) e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 9,6 vezes (11,8 vezes nos 9M07).

<b>Tabela 9 _ Variação da dívida líquida</b>		milhões de euros			
	<b>3T08</b>	<b>3T07</b>	<b>9M08</b>	<b>9M07</b>	
<b>Dívida líquida (balanço inicial)</b>	<b>5.800,0</b>	<b>4.280,4</b>	<b>4.381,8</b>	<b>3.756,6</b>	
Dívida líq. das operações descontinuadas a 31 Dezembro 2006 (a subtrair)	0,0	0,0	0,0	178,9	
Free cash flow (a subtrair)	(42,1)	380,1	(35,4)	925,1	
Efeitos de conversão cambial da dívida	(105,7)	(6,4)	(57,4)	28,5	
Dividendos pagos pela PT	0,0	0,0	533,2	516,5	
Aquisição de acções próprias <sup>(1)</sup>	179,2	492,4	910,3	1.050,3	
Impacto da consolidação da Telemig	0,0	0,0	(128,9)	0,0	
Aquisição das licenças 3G pela Vivo	0,0	0,0	227,2	0,0	
Compromissos nos termos da licença UMTS	0,0	2,0	0,0	10,3	
Contribuição extraordinária para financiar resp. com cuidados de saúde	0,0	0,0	0,0	117,0	
Valor de mercado da opção do convertível	0,0	(56,6)	0,0	(56,6)	
Outros <sup>(2)</sup>	7,9	0,0	21,8	13,2	
<b>Dívida líquida (balanço final)</b>	<b>5.923,4</b>	<b>4.331,7</b>	<b>5.923,4</b>	<b>4.331,7</b>	
<b>Variação da dívida líquida</b>	<b>123,5</b>	<b>51,3</b>	<b>1.541,6</b>	<b>575,1</b>	
<b>Variação da dívida líquida (%)</b>	<b>2,1%</b>	<b>1,2%</b>	<b>35,2%</b>	<b>15,3%</b>	

(1) Nos 9M08, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 114,7 milhões de acções próprias no âmbito do programa de share buyback. (2) Esta rubrica inclui os dividendos para os accionistas minoritários, pagos pelas subsidiárias da PT consolidadas integralmente, no montante de 12 milhões de euros nos 9M08 e 13 milhões de euros nos 9M07.

### Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 30 de Setembro de 2008, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT relativas a pensões e planos de saúde totalizavam 2.962 milhões de euros. O valor de mercado dos activos ascendia a 2,455 milhões de euros. Adicionalmente, a PT tem responsabilidades com os salários dos empregados suspensos e pré-reformados que ascendem a 960 milhões de euros. As responsabilidades relativas aos salários não estão sujeitas a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento, pelo que a PT assegura directamente o respectivo pagamento mensal até à idade da reforma. As responsabilidades não financiadas brutas situavam-se em 1.468 milhões de euros, enquanto as mesmas responsabilidades líquidas de impostos ascendiam a 1.079 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários desde 1994 no caso das pensões e desde 2000 no caso dos cuidados de saúde. O cálculo do PBO foi baseado em pressupostos actuariais consistentes com a

## Análise Financeira

informação demográfica e financeira dos nossos planos e em linha com os requisitos definidos no IAS 19. Na sequência do aumento no 3T08 dos yields utilizados como referência para determinar as taxas de desconto, e suportado na opinião do actuário, a PT aumentou a taxa de desconto aplicada a pensões, suplementos de pensões e responsabilidades com cuidados de saúde de 5,25% para 6,00%.

<b>Tabela 10 _ Responsabilidades com benefícios de reforma</b>		milhões de euros	
	<b>30 de Setembro de 2008</b>	<b>31 de Dezembro de 2007</b>	
Responsabilidades com pensões	2.547,6	2.762,1	
Responsabilidades com cuidados de saúde	414,9	455,3	
<b>Responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO)</b>	<b>2.962,5</b>	<b>3.217,4</b>	
Valor de mercado dos fundos <sup>(1)</sup>	(2.455,1)	(2.899,1)	
<b>Responsabilidades não financiadas c/ pensões e cuidados de saúde</b>	<b>507,4</b>	<b>318,3</b>	
<b>Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados</b>	<b>960,2</b>	<b>985,7</b>	
<b>Responsabilidades não financiadas brutas</b>	<b>1.467,7</b>	<b>1.304,0</b>	
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	24,4	25,9	
<b>Provisão para benefícios de reforma</b>	<b>1.492,1</b>	<b>1.329,9</b>	
<b>Responsabilidades não financiadas líquidas do efeito fiscal</b>	<b>1.078,7</b>	<b>958,4</b>	

(1) O decréscimo no valor de mercado dos fundos resulta: (i) do pagamento pelo fundo de pensões de 137 milhões de euros aos beneficiários, e (ii) o retorno negativo dos activos do fundo no montante de 313 milhões de euros.

As responsabilidades não financiadas brutas aumentaram em 164 milhões de euros nos 9M08 para 1.468 milhões de euros, essencialmente em resultado de: (1) perdas actuariais líquidas, relativas à diferença entre o retorno esperado e actual dos fundos, no montante de 442 milhões de euros; (2) custos do programa de redução de efectivos no montante de 93 milhões de euros, e (3) custos com benefícios de reforma no montante de 34 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados por: (1) ganhos actuariais líquidos, relacionados com o aumento da taxa de desconto aplicado às responsabilidades com pensões e cuidados de saúde de 5,25% para 6,00%, no montante de euros 266 milhões de euros, e (2) pagamentos e contribuições de 139 milhões de euros.

<b>Tabela 11 _ Variação nas responsabilidades não financiadas brutas</b>		milhões de euros	
	<b>9M08</b>	<b>9M07</b>	
<b>Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)</b>	<b>1.304,0</b>	<b>1.654,4</b>	
Custos com benefícios de reforma (PRBs) <sup>(1)</sup>	34,2	(6,8)	
Ganhos com serviços passados não reconhecidos no resultado líquido	0,0	(6,0)	
Custos do programa de redução de efectivos	92,9	141,6	
Contribuições e pagamentos <sup>(2)</sup>	(139,2)	(214,2)	
Ganhos líquidos actuariais	175,8	(321,6)	
<b>Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)</b>	<b>1.467,7</b>	<b>1.247,5</b>	
<b>Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos</b>	<b>1.078,7</b>	<b>916,9</b>	

(1) Nos 9M08, o custo com PRBs registado nas demonstrações de resultados ascendeu a 32,7 milhões de euros, incluindo um ganho de 1,5 milhões de euros com a amortização de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos. (2) Nos 9M08, esta rubrica inclui essencialmente pagamentos por rescisões de contratos (9 milhões de euros) e pagamentos de salários a empregados, pré-reformados e suspensos (133 milhões de euros). Nos 9M07, esta rubrica inclui uma contribuição extraordinária de 117 milhões de euros para o fundo de pensões.

<b>Tabela 12 _ Custos com benefícios de reforma e com curtailment</b>		milhões de euros	
	<b>9M08</b>	<b>9M07</b>	
Serviço do ano	7,8	12,1	
Custo financeiro	155,4	154,1	
Rentabilidade esperada dos fundos	(129,0)	(136,8)	
Ganhos com serviços passados <sup>(1)</sup>	0,0	(36,2)	
Sub-total	34,2	(6,8)	
Amortização de ganhos com serviços passados	(1,5)	(1,6)	
<b>Custos com benefícios de reforma (PRBs)</b>	<b>32,7</b>	<b>(8,4)</b>	

(1) Nos 9M07, este item é relativo a alterações nas regras da Segurança Social (DL 187/2007) e à fórmula utilizada pela PT no cálculo dos suplementos das pensões.

### Capital Próprio

Em 30 de Setembro de 2008, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, situou-se em 842 milhões de euros, um decréscimo de 496 milhões de euros nos 9M08. Esta variação é explicada por: (1) contratos de equity swaps celebrados sobre acções próprias nos 9M08 no montante de 910 milhões de euros; (2) dividendos pagos aos accionistas no montante de 533 milhões de euros; (3) ajustamentos de conversão cambial negativos de 173 milhões de euros, essencialmente em resultado da depreciação da taxa de câmbio do real face ao euro de 2,5963 para 2,7525 no final de Setembro de 2008; (4) impacto das perdas actuariais líquidas relativas a custos com benefícios de reforma no montante de 131 milhões de euros, líquidos de impostos; (5) reavaliação da infra-estrutura de condutas da PT no montante, líquido de impostos, de 663 milhões de euros; (6) reavaliação de determinados activos imobiliários da PT no montante, líquido de impostos, de 153 milhões de euros, e (7) resultado líquido gerado no período de 438 milhões de euros.

<b>Tabela 13 _ Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)</b>		milhões de euros
		<b>9M08</b>
<b>Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)</b>		<b>1.338,2</b>
Resultado líquido		437,7
Ajustamentos de conversão cambial <sup>(1)</sup>		(172,7)
Dividendos distribuídos <sup>(2)</sup>		(533,2)
Aquisição de acções próprias <sup>(3)</sup>		(910,3)
Ganhos actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal		(130,5)
Reavaliação de activos, líquida de impostos <sup>(4)</sup>		816,5
Outros		(3,7)
<b>Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)</b>		<b>842,0</b>
<b>Variação no capital próprio antes de interesses minoritários</b>		<b>(496,2)</b>
<b>Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)</b>		<b>(37,1%)</b>

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as variações desfavoráveis da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) Dividendos pagos no dia 24 de Abril de 2008. (3) No âmbito do programa de share buyback, a PT celebrou nos 9M08 contratos de equity swap sobre 114,7 milhões de acções próprias, tendo sido objecto de liquidação física contratos sobre 68,6 milhões de acções em 20 de Março de 2008. (4) Nos 9M08, a PT procedeu à reavaliação de determinados activos, nomeadamente da infra-estrutura de condutas no montante, líquido de impostos, de 663 milhões de euros (3T08) e de determinados activos imobiliários, que líquidos de impostos, ascenderam a 153 milhões de euros (2T08).

Em 30 de Setembro de 2008, a PT detinha em balanço um total de 66,7 milhões de acções próprias, com um valor contabilístico de 522 milhões de euros, das quais 20,6 milhões eram relativas ao programa de share buyback anterior e as restantes 46,1 milhões relativas ao programa de 2,1 mil milhões de euros concluído a 25 de Julho de 2008. No âmbito deste programa, a PT adquiriu 232,3 milhões de acções equivalentes a 20,6% do capital social à data do seu anúncio.

<b>Tabela 14 _ Variação nas reservas distribuíveis</b>		milhões de euros
		<b>9M08</b>
<b>Reservas distribuíveis (saldo inicial)</b>		<b>1.856,5</b>
Dividendos atribuídos		(533,2)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC		366,1
Aquisição de acções próprias <sup>(1)</sup>		(711,9)
Outros		(5,3)
<b>Reservas distribuíveis (saldo final)</b>		<b>972,2</b>
<b>Variação nas reservas distribuíveis no período</b>		<b>(884,3)</b>
<b>Variação nas reservas distribuíveis no período (%)</b>		<b>(47,6%)</b>

(1) Nos 9M08, a PT adquiriu 83,2 milhões de acções próprias por um montante total de 712 milhões de euros, através da liquidação física, em 20 de Março de 2008, dos contratos de equity swap celebrados nos 4T07 (14,6 milhões de acções) e no 1T08 (68,6 milhões de acções), no âmbito do programa de share buyback. Estas acções foram canceladas em 24 de Março de 2008.

De acordo com a legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado com base nas demonstrações financeiras individuais apresentadas de acordo com os princípios contabilísticos portugueses (POC). As reservas distribuíveis decresceram em 884 milhões de euros para 972 milhões de

euros no final de Setembro de 2008, com o resultado líquido gerado nos 9M08, determinado de acordo com o POC, no montante de 366 milhões de euros, a ser mais do que compensado por: (1) aquisição de acções próprias no montante de 712 milhões de euros, dos quais 576 milhões de euros relativos a contratos sobre 68,6 milhões de acções celebrados nos 9M08, e os restantes 136 milhões de euros relativos a contratos sobre 14,6 milhões de acções celebrados em 2007, e (2) dividendos distribuídos no montante de 533 milhões de euros, na sequência da sua aprovação na Assembleia Geral Anual de 28 de Março de 2008.

Em cumprimento da deliberação aprovada na Assembleia Geral Anual de 27 de Abril de 2007 e no âmbito da execução do programa de share buyback, em 24 de Março de 2008 a PT reduziu o seu capital social no montante de 2.496.144,69 euros através do cancelamento de 83.204.823 acções próprias. Como resultado, o capital social da PT passou a ser equivalente a 28.277.855,31 milhões de euros, representado por 942.595.177 acções, as quais deduzidas das 66,7 milhões de acções detidas através de contratos de equity swaps reconhecidos em balanço resultam em 875,9 milhões de acções em circulação.

### Balanço Consolidado

A exposição líquida (activos menos passivos) da PT ao Brasil totalizava 7.574 milhões de reais a 30 de Setembro de 2008 (2.752 milhões de euros ao câmbio euro/real de 30 de Setembro de 2008). Os activos denominados em reais no balanço, a 30 de Setembro de 2008, totalizaram 6.079 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 42,5% do total do activo.

O aumento dos activos intangíveis nos 9M08 resultou principalmente: (1) dos activos intangíveis registados em resultado da aquisição da Telemig no montante de 534 milhões de euros, e (2) da aquisição das licenças 3G da Vivo no montante de 227 milhões de euros. O aumento dos activos tangíveis nos 9M08 deveu-se em grande parte à reavaliação da infra-estrutura de condutas da PT, realizada no 3T08, no montante de 903 milhões de euros, e à reavaliação dos activos imobiliários, realizada no 2T08, no montante de 208 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da depreciação do real face ao euro de 2,5963 em 31 de Dezembro de 2007 para 2,7525 em 30 de Setembro de 2008, originando uma redução no activo total de aproximadamente 366 milhões de euros.

## Análise Financeira

<b>Tabela 15 _ Balanço consolidado <sup>(1)</sup></b>	milhões de euros	
	<b>30 Setembro 2008</b>	<b>31 Dezembro 2007</b>
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.147,8	1.834,9
Contas a receber	1.555,2	1.441,8
Existências	280,9	160,6
Investimentos financeiros	600,3	565,3
Activos intangíveis	3.865,3	3.383,1
Activos tangíveis	4.632,9	3.585,4
Activos com planos de benefícios de reforma	90,6	134,1
Outros activos	970,8	910,7
Impostos diferidos e custos diferidos	1.156,6	1.106,2
<b>Total do activo</b>	<b>14.300,3</b>	<b>13.122,2</b>
Contas a pagar	1.154,0	1.108,9
Dívida bruta	7.071,2	6.216,8
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma <sup>(2)</sup>	1.582,7	1.463,9
Outros passivos	1.883,1	1.878,4
Impostos diferidos e proveitos diferidos <sup>(3)</sup>	674,3	372,3
<b>Total do passivo</b>	<b>12.365,3</b>	<b>11.040,4</b>
Capital, excluindo interesses minoritários	842,0	1.338,2
Interesses minoritários <sup>(4)</sup>	1.093,0	743,6
<b>Total do capital próprio</b>	<b>1.935,0</b>	<b>2.081,8</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>14.300,3</b>	<b>13.122,2</b>

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,5963 no final de 2007 e de 2,7525 no final de Setembro de 2008. (2) A 30 de Setembro de 2008, esta rubrica inclui 24 milhões de euros de ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos e ainda não reconhecidos (26 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2007). (3) O aumento desta rubrica nos 9M08 é devido aos impostos diferidos, no montante de 294 milhões de euros, relativos à reavaliação de activos realizada no período. (4) O aumento desta rubrica nos 9M08 é devido ao impacto da aquisição da Telemig.

# Análise Operacional

## Operações domésticas

As receitas das operações domésticas, as quais incluem a rede fixa e a TMN, aumentaram 0,5% no 3T08, face ao 3T07, para 851 milhões de euros devido ao impacto negativo de 11 milhões de euros pela redução das tarifas de terminação móvel e ao decréscimo da rubrica “outros e eliminações” relativo, essencialmente, à redução da actividade no negócio de call-center na sequência do spin-off do segmento multimédia. As receitas do segmento de rede fixa diminuíram apenas 0,3% no 3T08 face ao 3T07. Esta melhoria assinalável, tanto numa base sequencial como anual, é explicada pela continuação do forte desempenho do serviço de TV por subscrição que está a alterar a natureza deste segmento de negócio, bem como pelo forte desempenho das receitas de dados e serviços empresariais. Com efeito, o número de unidades geradoras de receita aumentou em 89 mil no 3T08, demonstrando uma tendência de melhoria face os trimestres anteriores. O sucesso continuado da TV por subscrição está a impulsionar o desempenho do segmento de rede fixa, uma vez que cerca de 60% das adições líquidas de clientes de IPTV são novos clientes para a PT. As receitas de cliente da TMN continuaram a registar um forte ritmo de crescimento (+4,1% no 3T08 face ao 3T07), suportado pelo aumento de subscritores de banda larga móvel. As receitas de dados aumentaram 32,6% e representam já 20,8% do total das receitas de serviço do segmento móvel, um acréscimo de 4,9pp face ao 3T07. O desempenho das receitas da TMN foi afectado negativamente, em 7 milhões de euros, pela descida das tarifas de terminação móvel, tal como determinado pelo regulador. Em 23 de Agosto de 2008, as tarifas de terminação móvel registaram uma redução de 11 para 8 cêntimos de euros, originando um decréscimo de 7,3% das receitas de interligação no 3T08.

Tabela 16 _ Demonstração de resultados • operações domésticas <sup>(1)</sup>							milhões de euros	
	3T08	3T07	Δ 08/07	9M08	9M07	Δ 08/07		
<b>Receitas operacionais</b>	<b>851,3</b>	<b>855,3</b>	<b>(0,5%)</b>	<b>2.516,7</b>	<b>2.526,3</b>	<b>(0,4%)</b>		
Rede fixa	482,6	484,1	(0,3%)	1.436,3	1.477,0	(2,8%)		
Móvel Portugal • TMN	407,6	401,9	1,4%	1.188,4	1.130,0	5,2%		
Outros e eliminações	(38,9)	(30,7)	26,8%	(108,0)	(80,8)	33,8%		
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>462,3</b>	<b>457,1</b>	<b>1,1%</b>	<b>1.354,3</b>	<b>1.298,1</b>	<b>4,3%</b>		
Custos com pessoal	79,9	91,4	(12,6%)	253,2	283,1	(10,6%)		
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	10,9	8,9	22,3%	32,7	(8,5)	n.s.		
Custos directos dos serviços prestados	128,2	122,5	4,6%	371,2	350,2	6,0%		
Custos comerciais	90,6	91,3	(0,8%)	272,6	257,7	5,8%		
Outros custos operacionais	152,8	143,0	6,9%	424,6	415,7	2,2%		
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>389,0</b>	<b>398,2</b>	<b>(2,3%)</b>	<b>1.162,4</b>	<b>1.228,1</b>	<b>(5,4%)</b>		
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>399,8</b>	<b>407,0</b>	<b>(1,8%)</b>	<b>1.195,1</b>	<b>1.219,7</b>	<b>(2,0%)</b>		
Amortizações	149,7	138,9	7,8%	443,2	418,5	5,9%		
<b>Resultado operacional <sup>(4)</sup></b>	<b>239,3</b>	<b>259,2</b>	<b>(7,7%)</b>	<b>719,2</b>	<b>809,7</b>	<b>(11,2%)</b>		
Margem EBITDA	45,7%	46,6%	(0,9pp)	46,2%	48,6%	(2,4pp)		
Margem EBITDA, excluindo PRBs	47,0%	47,6%	(0,6pp)	47,5%	48,3%	(0,8pp)		
Capex <sup>(5)</sup>	151,1	102,5	47,4%	360,9	273,8	31,8%		
Capex em % das receitas operacionais	17,7%	12,0%	5,8pp	14,3%	10,8%	3,5pp		
EBITDA menos Capex	237,9	295,7	(19,5%)	801,5	954,3	(16,0%)		
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	248,8	304,6	(18,3%)	834,2	945,8	(11,8%)		

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, TMN, PT Inovação, PT SI, PT Pro e a PT Contact. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (5) Nos 9M07, o capex exclui 10 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS.

## Análise Operacional

Relativamente ao EBITDA, as operações domésticas registaram igualmente uma tendência favorável, suportada no controlo rigoroso de custos e não obstante o aumento da actividade comercial no período. O EBITDA, excluindo PRBs atingiu 400 milhões de euros, tendo diminuído em 1,8% face ao 3T07, não obstante: (1) o crescimento do Meo, o serviço de TV por subscrição, que também originou o aumento dos custos de programação e comerciais; (2) o acréscimo dos custos de apoio ao cliente e de suporte, devido ao forte arranque dos serviços de banda larga móvel e de TV por subscrição, e (3) a redução das tarifas de terminação móvel. O controlo dos custos é reflectido no decréscimo de 12,6% dos custos com pessoal e de 0,8% nos custos comerciais, apesar do contínuo crescimento da TMN (adições líquidas aumentaram 30,1%, face ao 3T07) e do Meo (95 mil adições líquidas no trimestre). O decréscimo contínuo dos custos com pessoal reflecte a continuação do processo de simplificação das operações domésticas, como referido no segmento de rede fixa. O EBITDA das operações domésticas situou-se em 389 milhões de euros no 3T08, equivalente a uma margem de 45,7%.

### Rede Fixa

As receitas operacionais do negócio de rede fixa diminuíram apenas 0,3% no 3T08, face ao 3T07, para 483 milhões de euros, continuando a evidenciar uma clara e consistente recuperação. Excluindo o impacto negativo das MTRs, de 4 milhões de euros, as receitas operacionais teriam aumentado 0,5% face ao 3T07. Apesar da pressão contínua no negócio tradicional de voz, as receitas de TV por subscrição e de dados e serviços empresariais têm vindo a aumentar, em linha com a estratégia da PT de enfoque no mercado residencial através da oferta de serviços triple play, bem como no mercado empresarial através da oferta de soluções e serviços mais integrados aos seus clientes.

**Tabela 17 \_ Demonstração de resultados • rede fixa <sup>(1)</sup>**

	3T08	3T07	Δ 08/07	9M08	9M07	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>482,6</b>	<b>484,1</b>	<b>(0,3%)</b>	<b>1.436,3</b>	<b>1.477,0</b>	<b>(2,8%)</b>
Retalho	237,3	252,6	(6,1%)	718,8	778,5	(7,7%)
Voz	185,7	208,2	(10,8%)	575,0	641,3	(10,3%)
Dados e outros	51,6	44,4	16,2%	143,8	137,2	4,8%
Serviços a operadores (wholesale)	128,7	125,4	2,7%	365,7	360,6	1,4%
Dados e soluções empresariais	70,0	65,0	7,7%	207,7	198,7	4,5%
Outras receitas de rede fixa	46,6	41,1	13,4%	144,1	139,2	3,5%
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>276,4</b>	<b>264,1</b>	<b>4,7%</b>	<b>792,1</b>	<b>751,0</b>	<b>5,5%</b>
Custos com pessoal	54,7	61,8	(11,4%)	168,4	188,6	(10,7%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	10,8	8,8	22,6%	32,7	(8,6)	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	98,1	92,2	6,4%	279,2	264,6	5,5%
Custos comerciais	30,3	21,2	42,9%	84,3	63,3	33,1%
Outros custos operacionais	82,4	80,1	2,9%	227,6	243,1	(6,4%)
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>206,3</b>	<b>220,0</b>	<b>(6,2%)</b>	<b>644,2</b>	<b>726,0</b>	<b>(11,3%)</b>
<b>EBITDA, excluindo PRBs <sup>(3)</sup></b>	<b>217,1</b>	<b>228,8</b>	<b>(5,1%)</b>	<b>676,9</b>	<b>717,4</b>	<b>(5,7%)</b>
Amortizações	90,0	83,5	7,7%	258,8	246,2	5,1%
<b>Resultado operacional <sup>(4)</sup></b>	<b>116,3</b>	<b>136,5</b>	<b>(14,8%)</b>	<b>385,4</b>	<b>479,8</b>	<b>(19,7%)</b>
Margem EBITDA	42,7%	45,4%	(2,7pp)	44,9%	49,2%	(4,3pp)
Margem EBITDA, excluindo PRBs	45,0%	47,3%	(2,3pp)	47,1%	48,6%	(1,4pp)
Capex	101,4	60,9	66,6%	227,1	165,6	37,2%
Capex em % das receitas operacionais	21,0%	12,6%	8,4pp	15,8%	11,2%	4,6pp
EBITDA menos Capex	104,8	159,1	(34,1%)	417,0	560,4	(25,6%)
EBITDA, excluindo PRBs menos Capex	115,7	167,9	(31,1%)	449,7	551,8	(18,5%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) EBITDA, excluindo PRBs = EBITDA + custos com benefícios de reforma. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

As receitas de retalho decresceram 6,1% no 3T08, face ao 3T07, para 237 milhões de euros. A evolução das receitas de retalho evidencia uma melhoria consistente e assinalável, em resultado do forte crescimento da TV por subscrição (+95 mil adições líquidas no trimestre) e apesar da forte concorrência de outros operadores fixos e de cabo, bem como dos operadores móveis, tanto nos serviços de voz como nos de banda larga. As receitas de voz diminuíram 10,8% no 3T08, face ao 3T07, em resultado da perda de linhas e do aumento da pressão sobre os preços, em particular nas áreas de desagregação do lacete local e de cabo. As receitas de dados e outras receitas de retalho aumentaram 16,2% no 3T08 face ao 3T07. Este desempenho reflecte as iniciativas desenvolvidas pela PT no mercado de banda larga através da oferta integrada de serviços de dados e vídeo e o crescimento das receitas de TV por subscrição, em resultado do aumento da base de clientes e do terminar das promoções iniciais de marketing.

As receitas de wholesale aumentaram 2,7% no 3T08, face ao 3T07, devido ao crescimento de circuitos alugados e de capacidade. Este crescimento mais do que compensou o decréscimo das receitas de tráfego internacional que resultou, principalmente, da redução das tarifas de terminação móvel imposta pelo regulador. As receitas originadas nos acessos regulados de wholesale (lacetes locais desagregados, ADSL de wholesale e acessos ORLA) mantiveram o desempenho fraco registado no 2T08, o que também reflecte a melhoria do desempenho da PT no mercado de retalho.

As receitas de dados e serviços empresariais aumentaram 7,7% no 3T08, face ao 3T07, em resultado do sucesso da migração dos clientes dos serviços tradicionais de voz e dados para soluções mais avançadas e integradas que incluem: (1) o fornecimento de serviços com maior largura de banda para os clientes finais, baseados em tecnologias de IP e Ethernet, e (2) a convergência e a oferta de soluções customizadas, combinando serviços de telecomunicações e tecnologias de informação. Até ao final de Setembro, a PT assinou quase 3 mil contratos com clientes empresariais e PMEs, continuando a representar um crescimento significativo no volume total de contratos. Adicionalmente, a PT ganhou novos projectos de armazenamento de dados e sistemas de informação que reforçaram a posição da PT no segmento empresarial. Como tal, as receitas de gestão de rede, outsourcing e tecnologias de informação aumentaram 17,9% no trimestre, impulsionando o crescimento neste segmento. A oferta integrada fixa e móvel da PT para o segmento das PMEs, Office Box, está também a demonstrar ser um factor de diferenciação e irá continuar a reforçar a posição da PT neste segmento.

As outras receitas de rede fixa aumentaram 13,4% no 3T08, face ao 3T07, suportadas pelo acréscimo das vendas de equipamentos (+37,1%) e das receitas de portais (+35,7%) que mais do que compensaram o decréscimo do negócio das listas telefónicas (-10,1%).

O EBITDA, excluindo PRBs, diminuiu 5,1% 3T08, face ao 3T07, enquanto que os custos operacionais, excluindo os custos com benefícios de reforma, aumentaram 4,0%, principalmente em resultado do aumento dos custos comerciais, relacionados com a venda de serviços de TV por subscrição e de triple-play. O acréscimo dos custos comerciais (+42,9% face ao 3T07) resultou do lançamento contínuo dos serviços de TV por subscrição e do aumento dos custos de publicidade e de marketing. O crescimento dos novos serviços, nomeadamente dos serviços de TV por subscrição e de dados e serviços empresariais, traduziu-se igualmente nos custos directos (+6,4%) com o acréscimo dos custos de telecomunicações e de programação, bem como nos outros custos operacionais (+2,9%), com o aumento dos custos de aprovisionamento, de apoio ao cliente e de suporte. Por outro lado, o controlo rigoroso de custos continuou a ser uma prioridade, dado a PT continuar o seu enfoque na simplificação das operações domésticas e a beneficiar da integração das várias operações em Portugal em segmentos de clientes. O enfoque nos custos e na reorganização

traduziu-se no decréscimo considerável dos custos com pessoal (-11,4%, face ao 3T07). No 3T08, o número de trabalhadores diminuiu 10,1% para 6.149. Em termos líquidos, a redução do número de trabalhadores foi de 205 nos 9M08, aumentando o rácio de eficiência, número de linhas por trabalhador, que se situou em 687 no final do 3T08.

O capex totalizou 101 milhões de euros no 3T08, equivalente a 21% das receitas operacionais e representando um acréscimo de 66,6% face ao 3T07. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) upgrades de rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes; (2) capacidade da rede para o fornecimento de serviços de TV por subscrição, e (3) capex de cliente relativo ao investimento em TV set-top boxes para clientes residenciais e em equipamento para clientes empresariais. O EBITDA, excluindo PRBs menos Capex totalizou 116 milhões de euros no 3T08.

O 3T08 registou, pela segunda vez nos últimos treze trimestres consecutivos, uma evolução positiva no número de RGUs de retalho, reforçando o desempenho do 2T08. As adições líquidas de RGUs de retalho no trimestre ascenderam a 89 mil, em resultado do forte arranque do serviço de TV por subscrição (adições líquidas de 95 mil no trimestre) e do sólido acréscimo dos acessos ADSL de banda larga. As adições líquidas de ADSL ascenderam a 28 mil no trimestre. As linhas geradoras de tráfego (-24 mil no trimestre), também apresentaram um desempenho mais favorável, o melhor desde o 4T04. Esta tendência positiva beneficiou do aumento da capacidade da PT para competir no mercado residencial devido ao sucesso do lançamento do Meo e apesar da forte concorrência no mercado, uma vez que cerca de 60% do total das adições líquidas de IPTV são novos clientes para a PT. O decréscimo das linhas de voz resultou igualmente do desligamento líquido de 10 mil linhas em pré-selecção. Como referido, os acessos ADSL aumentaram 28 mil no trimestre para 696 mil, não obstante também o forte crescimento dos clientes de banda larga móvel na TMN. Os acessos dos operadores concorrentes (acessos de wholesale + linhas em pré-selecção) diminuíram em 28 mil no 3T08, dado o ligeiro aumento das linhas de desagregação do lacete local (+5 mil) não ter sido suficiente para compensar o decréscimo das linhas em pré-selecção (-10 mil) e dos acessos ORLA (-21 mil).

No trimestre, a PT continuou a comercializar o seu serviço de TV por subscrição, Meo, disponibilizado através da plataforma de IPTV e satélite, o qual foi comercialmente lançado apenas em Abril deste ano. A PT continuou a diferenciar os seus serviços, em termos de inovação e de conteúdos, através do desenvolvimento de parcerias com os principais produtores e fornecedores de conteúdos. A 1 de Junho de 2008, a PT incluiu o canal Disney no pacote básico da sua oferta de TV por subscrição. A 7 de Junho de 2008, a PT, em parceria exclusiva com o emissor free-to-air local TVI, difundiu a primeira emissão free-to-air em alta-definição (High Definition – HD) para todos os seus clientes Meo, disponibilizando o campeonato de futebol Euro 2008 neste formato. O Meo também difundiu, em parceria com a Eurosport, os Jogos Olímpicos em HD. A 15 de Setembro, o Meo iniciou a transmissão dos canais de cinco dos mais importantes clubes Europeus de futebol (Barcelona, Chelsea, Inter, Manchester United e Real Madrid), reforçando e diferenciando assim a sua oferta de conteúdos desportivos. Adicionalmente, a PT estabeleceu uma parceria com um dos mais importantes clubes portugueses, o Sport Lisboa e Benfica, para criar e emitir em exclusivo o canal do clube, Benfica TV. A emissão experimental deste canal iniciou-se a 2 de Outubro com a transmissão em directo e em exclusivo do jogo da Taça UEFA, Benfica – Nápoles. O Meo também reforçou o seu serviço de catch-up TV, tendo incluído conteúdos da SIC (free-to-air), além da RTP (free-to-air), oferecendo assim uma maior flexibilidade aos seus clientes e melhorando a experiência “Meo my-TV”. Durante o trimestre, o Meo lançou uma iniciativa de marketing relacionada com a inclusão do canal Disney no seu pacote básico, com o objectivo de beneficiar do período de férias de Verão. Adicionalmente, após o Verão, o Meo lançou uma campanha de marketing renovada, tendo em vista o

## Análise Operacional

reforço da imagem do Meo como a melhor, a mais sofisticada e completa oferta de TV por subscrição do mercado português, através da disponibilização de uma oferta 5-play, incluindo TV por subscrição, banda larga fixa, voz, vídeo-on-demand e banda larga móvel. As campanhas publicitárias do Meo continuam a registar um sucesso assinalável e os níveis de notoriedade da marca permanecem elevados. Com efeito, o indicador de recordação comprovada TV por anúncio continuou a situar-se acima dos 50% no final de Setembro. O Meo continua a fornecer uma abrangente oferta de conteúdos, com mais de 110 canais de TV e mais de 1500 filmes em vídeo-on-demand (VOD). A oferta VOD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood, está a evidenciar um sucesso e distinção assinalável, uma vez que cerca de 40% dos clientes Meo de IPTV já utilizaram esta oferta numa base paga, consumindo uma média de 2,8 filmes por mês. A oferta do Meo é muito flexível, com os canais agrupados em pacotes, ou disponíveis à la carte, e que podem ser subscritos directamente através da televisão em real-time. Adicionalmente, o Meo também permite acesso a facilidades avançadas, tal como gravação digital e pause live-TV. Sem restrições de base, as set-top boxes do serviço Meo são todas compatíveis com HD e usam MPEG4. O sucesso do Meo também se reflectiu no crescimento do tráfego nas lojas da PT, que registou um aumento anual de 26% em Outubro. Adicionalmente, o crescimento da circulação de pessoas com intenção de compra nas lojas da PT apresentou um aumento anual de 44% em Outubro.

**Tabela 18 \_ Dados operacionais • rede fixa**

	3T08	3T07	Δ 08/07	9M08	9M07	Δ 08/07
Acessos ('000)	4.226	4.321	(2,2%)	4.226	4.321	(2,2%)
Acessos de retalho	3.767	3.819	(1,4%)	3.767	3.819	(1,4%)
PSTN/RDIS	2.860	3.073	(6,9%)	2.860	3.073	(6,9%)
Linhas geradoras de tráfego	2.676	2.793	(4,2%)	2.676	2.793	(4,2%)
Pré-selecção	184	279	(34,0%)	184	279	(34,0%)
ADSL retalho <sup>(1)</sup>	696	741	(6,1%)	696	741	(6,1%)
Clientes de TV	211	6	n.s.	211	6	n.s.
Acessos de wholesale	459	501	(8,5%)	459	501	(8,5%)
Lacetes locais desagregados	319	267	19,5%	319	267	19,5%
Acessos ORLA	86	172	(50,1%)	86	172	(50,1%)
ADSL wholesale	55	63	(13,3%)	55	63	(13,3%)
Adições líquidas ('000)	71	(21)	n.s.	49	(83)	n.s.
Acessos de retalho	89	(41)	n.s.	84	(182)	n.s.
PSTN/RDIS	(34)	(73)	(53,4%)	(150)	(244)	(38,4%)
Linhas geradoras de tráfego	(24)	(40)	(38,2%)	(97)	(116)	(16,2%)
Pré-selecção	(10)	(34)	(71,2%)	(53)	(128)	(58,5%)
ADSL retalho	28	26	8,4%	44	56	(21,7%)
Clientes de TV	95	6	n.s.	191	6	n.s.
Acessos de wholesale	(18)	20	n.s.	(35)	99	n.s.
Lacetes locais desagregados	5	22	(79,5%)	27	71	(61,2%)
Acessos ORLA	(21)	(1)	n.s.	(54)	30	n.s.
ADSL wholesale	(2)	(1)	124,2%	(8)	(2)	n.s.
RGU de retalho por acesso <sup>(2)</sup>	1,32	1,24	6,0%	1,32	1,24	5,8%
ARPU (euros)	29,9	30,4	(1,6%)	30,1	30,2	(0,4%)
Voz	22,7	24,5	(7,4%)	23,4	24,4	(3,9%)
Dados e outros	7,2	5,9	22,7%	6,7	5,9	14,6%
Tráfego total (milhões de minutos)	2.809	3.034	(7,4%)	8.770	9.398	(6,7%)
Tráfego de retalho	1.141	1.261	(9,5%)	3.659	3.920	(6,7%)
Tráfego de wholesale	1.668	1.774	(6,0%)	5.111	5.478	(6,7%)
Trabalhadores	6.149	6.839	(10,1%)	6.149	6.839	(10,1%)

(1) Nos 9M08 está incluída a limpeza da base de dados de 103 mil clientes (relativa a clientes pré-pagos inactivos de banda larga), efectuada no final do 4T07. (2) Acessos de retalho por linhas PSTN/RDIS.

Desde o início do ano, as adições líquidas do serviço de TV por subscrição ascenderam a 191 mil, o que permitiu ultrapassar a barreira de 200 mil clientes a 23 de Setembro, alcançando 211 mil clientes no final de Setembro. Os subscritores do serviço de TV por subscrição já representam 7,9% das linhas geradoras de tráfego e 30,4% da base total de clientes ADSL, um desempenho promissor tendo em conta que o serviço de IPTV foi lançado no 4T07 e o serviço de satélite em Abril de 2008.

Será de salientar que o número de RGU por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por linhas PSTN/RDIS, continua a aumentar com a expansão da oferta de TV por subscrição, situando-se actualmente em 1,32 em comparação com 1,27 unidades geradas por linha no 2T08.

Em Outubro de 2008, a PT recebeu a notificação da decisão final do regulador Português das telecomunicações, ANACOM, validando a decisão preliminar do projecto de Relatório Final da Comissão de Avaliação das propostas apresentadas no âmbito do concurso público da Televisão Digital Terrestre (TDT) relativo ao Mux A (transporte do sinal aberto de televisão) e aos Muxes B a F (serviço de televisão por subscrição). A eleição da PT em ambos os concursos da TDT confirmam o compromisso da empresa em relação ao sucesso do desenvolvimento da TDT em Portugal, bem como à implementação da sua estratégia multi-plataforma de TV por subscrição, baseada em IPTV, DTH, TDT e móvel, a qual se pretende que venha a constituir-se como uma alavanca de crescimento das operações domésticas da PT no futuro.

O ARPU total manteve-se estável no 3T08 em 30,1 euros, com o crescimento do ARPU de dados e outros, que aumentou 14,6% no 3T08 face ao 3T07, devido ao aumento da penetração dos novos serviços, nomeadamente do serviço de TV por subscrição, a compensar a redução do ARPU de subscrição e voz.

### Móvel Portugal

As receitas operacionais aumentaram 1,4% no 3T08, face ao 3T07, para 408 milhões de euros, suportadas pelo crescimento das receitas de cliente de 4,1% face ao 3T07. O crescimento das receitas de serviço foi penalizado pelas receitas de interligação, que no 3T08 decresceram 7,3% face ao 3T07. Este desempenho resultou da redução estabelecida das tarifas de terminação móvel (MTRs) de 11 para 8 cêntimos de euros, efectiva a partir de 23 de Agosto de 2008. Excluindo o impacto da redução das MTRs, as receitas de serviço teriam aumentado 3,1%.

As receitas de dados continuaram a registar um forte crescimento, aumentando em 32,6% no trimestre, enquanto que as vendas de equipamentos mantiveram-se estáveis em 35 milhões de euros. As receitas de cliente registaram um acréscimo de 4,1% para 299 milhões de euros devido ao forte crescimento da base de clientes, em particular no segmento de banda larga móvel. O crescimento das receitas de cliente foi alcançado apesar da evolução desfavorável das receitas de cliente de roaming-out, devido à redução dos preços, particularmente evidenciado no período de Verão devido ao maior peso do roaming-out nas receitas de cliente. Apesar desta pressão, é de salientar o crescimento das receitas de cliente na TMN pelo sétimo trimestre consecutivo. As receitas de roamers diminuíram 22,5% para 11 milhões de euros, em consequência da redução de preços referida anteriormente. As receitas de interligação diminuíram 7,3% no 3T08 para 59 milhões de euros. O regulador anunciou no dia 4 de Julho uma decisão final relativamente às MTRs, a qual estipulou uma redução das tarifas de 11 cêntimos de euro por minuto para 6,5 cêntimos de euro por minuto com efeito a partir do dia 1 de Abril de 2009. A primeira redução foi efectiva a partir do dia 23 de Agosto de 2008 para 8 cêntimos de euro por minuto. A PT acredita que os termos desta decisão do

## Análise Operacional

regulador são ilegais e desproporcionados dada a dimensão do ajustamento no período, a reintrodução da assimetria na terminação fixo-móvel e a introdução da assimetria na terminação móvel-móvel pela primeira vez em Portugal e que beneficia o terceiro operador. Como resultado, a PT anunciou que irá utilizar todos os meios ao seu dispor para contestar esta decisão.

O EBITDA registou um acréscimo de 1,6% no 3T08 para 184 milhões de euros, em resultado do crescimento das receitas e do controlo dos custos, não obstante o impacto da redução das MTRs. Excluindo este impacto negativo, o EBITDA teria aumentado 3,6% no 3T08, em linha com a evolução verificada no 1T08 e 2T08. Este desempenho resultou da disciplina rigorosa de custos, evidenciada no controlo dos custos comerciais, apesar do aumento da actividade comercial. A evolução favorável dos custos comerciais reflecte: (1) os benefícios de escala do negócio móvel da PT, que já ultrapassou os 62 milhões de clientes no mundo, e (2) a distribuição da sua rede pelo país, dado todas as lojas da PT venderem todos os produtos e serviços da PT, em conjugação com o crescente ênfase na distribuição online, permitindo à TMN continuar a reduzir os custos. O enfoque da TMN nos custos é também visível no decréscimo de 5,4% dos custos com pessoal, dado a PT continuar o seu enfoque na rentabilidade das operações domésticas, como referido na secção da rede fixa. O crescimento do EBITDA foi alcançado apesar do acréscimo de custos de suporte, relativos a aprovisionamento e apoio ao cliente relacionados com o aumento de serviços mais complexos, tal como a banda larga móvel. A margem EBITDA situou-se em 45,2% no 3T08.

Tabela 19 _ Demonstração de resultados • móvel Portugal <sup>(1)</sup>						milhões de euros
	3T08	3T07	Δ 08/07	9M08	9M07	Δ 08/07
<b>Receitas operacionais</b>	<b>407,6</b>	<b>401,9</b>	<b>1,4%</b>	<b>1.188,4</b>	<b>1.130,0</b>	<b>5,2%</b>
Prestação de serviços	368,9	364,8	1,1%	1.074,1	1.031,3	4,1%
Cliente	298,9	287,0	4,1%	869,8	820,4	6,0%
Interligação	59,5	64,2	(7,3%)	183,5	182,7	0,4%
Roamers	10,5	13,6	(22,5%)	20,8	28,2	(26,3%)
Vendas	35,5	35,4	0,1%	107,2	92,6	15,8%
Outras receitas operacionais	3,2	1,7	90,7%	7,1	6,2	15,2%
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>223,2</b>	<b>220,4</b>	<b>1,3%</b>	<b>665,2</b>	<b>621,1</b>	<b>7,1%</b>
Custos com pessoal	12,6	13,3	(5,4%)	39,6	38,7	2,2%
Custos directos dos serviços prestados	74,6	73,7	1,2%	215,6	211,0	2,2%
Custos comerciais	76,8	78,8	(2,5%)	223,5	220,1	1,6%
Outros custos operacionais	59,2	54,6	8,5%	186,4	151,3	23,2%
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>184,4</b>	<b>181,5</b>	<b>1,6%</b>	<b>523,2</b>	<b>509,0</b>	<b>2,8%</b>
Amortizações	55,8	52,3	6,8%	172,2	158,3	8,8%
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>128,6</b>	<b>129,3</b>	<b>(0,5%)</b>	<b>351,0</b>	<b>350,6</b>	<b>0,1%</b>
Margem EBITDA	45,2%	45,2%	0,1pp	44,0%	45,0%	(1,0pp)
Capex <sup>(4)</sup>	47,1	38,3	22,9%	127,3	101,0	26,0%
Capex em % das receitas operacionais	11,6%	9,5%	2,0pp	10,7%	8,9%	1,8pp
EBITDA menos Capex	137,3	143,2	(4,1%)	395,9	408,0	(2,9%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Nos 9M07, o capex exclui 10 milhões de euros relativos a compromissos adicionais nos termos da licença UMTS.

O capex aumentou de 38 milhões de euros no 3T07 para 47 milhões de euros no 3T08 e continuou a ser direccionado para o aumento da capacidade e cobertura da rede, em resultado do aumento da utilização dos serviços de voz e dados e para a melhoria da prestação de serviços móveis de voz e dados aos clientes. Cerca de 65% do total do capex foi direccionado para as redes 3G/3.5G e upgrade da tecnologia de acesso de rádio, o que irá aumentar a cobertura interna e reduzir o consumo de energia, permitindo um decréscimo dos custos e simultaneamente melhorias ambientais. O EBITDA menos Capex totalizou 137 milhões de euros no 3T08.

**Tabela 20 \_ Dados operacionais • móvel Portugal <sup>(1)</sup>**

	3T08	3T07	Δ 08/07	9M08	9M07	Δ 08/07
Clientes ('000)	6.732	6.004	12,1%	6.732	6.004	12,1%
Adições líquidas ('000)	248	190	30,1%	471	300	56,7%
MOU (minutos)	119	125	(5,4%)	116	120	(3,9%)
ARPU (euros)	18,5	20,6	(10,4%)	18,5	19,8	(6,8%)
Cliente	15,0	16,2	(7,7%)	15,0	15,8	(5,1%)
Interligação	3,0	3,6	(17,9%)	3,2	3,5	(10,1%)
ARPM (cêntimos euro)	15,6	16,4	(5,2%)	16,0	16,5	(3,0%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	20,8	15,8	4,9pp	19,5	14,7	4,8pp
SARC (euros)	33,5	42,1	(20,3%)	36,3	48,1	(24,5%)
Trabalhadores	1.103	1.134	(2,7%)	1.103	1.134	(2,7%)

(1) Inclui subscritores MVNO.

A base total de clientes aumentou 12,1% no 3T08 para 6.732 mil, com as adições líquidas no trimestre a ascenderem a 248 mil (+30,1%, face ao 3T07), em resultado do sucesso da expansão das ofertas de serviços de voz e de dados. Os clientes pós-pagos representavam 27,1% da base total de clientes no 3T08, face a 22,2% no 3T07.

No 3T08, a TMN abriu uma loja de referência, a maior da rede da PT, no centro do Porto. Esta loja, denominada “BlueStore”, é caracterizada pelo enfoque na multimédia, ao nível da televisão e da Internet, permitindo aos clientes o acesso a um extenso e variado leque de produtos e serviços oferecidos pela PT, num ambiente de alta tecnologia. A loja permite e induz os clientes a experimentarem soluções interactivas e surpreendentes. A TMN lançou ainda dois telefones smart exclusivos, HTC Touch Diamond e Samsung Omnia, para os clientes pós-pagos, com o objectivo de posicionar o portfolio de equipamentos da TMN como o mais sofisticado, em conjugação com o melhor plano tarifário. Adicionalmente, a TMN alargou a sua oferta de equipamentos com o lançamento do Cam1, um telefone móvel com uma câmara especial direccionado para o segmento infantil, em parceria com a Imaginarium, uma cadeia de lojas para crianças.

Durante o trimestre, a TMN continuou a investir na diferenciação dos seus serviços: (1) a TMN lançou o “Zlango”, um sistema de mensagens inovador, com imagens e icons, que permitem aos clientes substituírem mensagens de texto escrito (SMS) normais, por uma nova maneira de comunicar, utilizando icons de emoção; (2) a TMN disponibilizou aos seus clientes a plataforma móvel Hi5, através do i9 e do serviço de dados “internetnotelemóvel”, dando a possibilidade aos clientes de estarem sempre ligados a este serviço, e (3) a TMN lançou ainda, em parceria com a ArenaMobile, MusicBox, um serviço inovador que permite o download ilimitado de música das grandes marcas, como a Sony BMG, Emi, Universal e a Warner, para o telefone móvel ou para o PC, através do portal i9, ao preço de 1,99 euros por semana ou 6,99 euros por mês.

A banda larga móvel continuou a ser uma prioridade da TMN, com o lançamento de novas iniciativas de marketing direccionadas para vários segmentos desde o pessoal ao empresarial. A maioria destes planos de banda larga móvel envolve programas de fidelização, com velocidades para downloads de até 7.2 Mbps e com capacidade de 1GB para até 6GB. Adicionalmente, a TMN lançou ainda um serviço de banda larga móvel pré-pago, com o objectivo de atingir novos segmentos de mercado. Este serviço pré-pago oferece 10 dias consecutivos ou um máximo de 600MB (dos quais 300MB em WI-FI), com velocidades para downloads de até 512Kbps, ao preço de 10 euros, não tendo um período de fidelização e com um custo de 54,9 euros por cartão de dados. Recentemente, a TMN foi distinguida pelos leitores da revista especializada, “PC

Guia”, como o melhor operador de banda larga móvel em Portugal. Adicionalmente, num estudo realizado pelo regulador, a TMN foi considerada como o operador que detém a melhor cobertura da rede 3G e que oferece os melhores serviços 3G em Portugal. A rede 3.5G da TMN já cobre a totalidade das capitais de distrito do país.

As iniciativas convergentes fixo-móvel continuaram a ser uma prioridade, tendo a PT lançado o Meo 5P, que inclui: (1) serviço de TV; (2) ADSL de banda larga; (3) serviço fixo de telefone; (4) VOD, e (5) um serviço pay-as-you-go de banda larga móvel. A oferta do serviço Meo 5-Play está estruturada de uma forma que promove a utilização da banda larga móvel pelos clientes de ADSL, bem como a utilização da rede WI-FI da PT, que cobre mais de 1.500 hotspots domésticos e roaming com 30.000 sites no estrangeiro. Esta iniciativa não só continua a diferenciar a oferta Meo no mercado de TV por subscrição, como também aumenta a satisfação dos clientes, uma vez que a rede WI-FI permite velocidades mais elevadas e tráfego ilimitado. A PT continuou igualmente a desenvolver e a comercializar o OfficeBox, um serviço convergente fixo-móvel para as PME e SoHo, que inclui um PC, serviço fixo e móvel de voz e banda larga fixa e móvel. Esta oferta integrada, para um único utilizador, tem um custo que varia entre os 27 euros e os 59 euros. A TMN comercializou ainda uma nova oferta do Meo Mobile, o seu serviço de televisão móvel, permitindo a subscrição do serviço por um período mínimo de uma semana com um custo de 1,97 euros.

O ARPU da TMN registou no 3T08 um decréscimo de 10,4%, face ao 3T07, para 18,5 euros, principalmente em resultado: (1) do forte crescimento da base de clientes; (2) do aumento da taxa de penetração nos segmentos de baixo consumo do mercado; (3) da descida dos preços de roaming, e (4) da redução das MTRs. Com efeito, a contribuição do roaming de entrada para o ARPU decresceu 31,3% no 3T08, face ao 3T07, enquanto que a interligação diminuiu 17,9%. Contudo, o crescimento do número médio de clientes mais do que compensou a diluição do ARPU, permitindo o aumento de 1,1% no 3T08 das receitas de serviço. A utilização média mensal (MOU) diminuiu 5,4% para 119 minutos no 3T08, principalmente explicada pelo crescimento da base de clientes (+12,1% face ao 3T07), nomeadamente de banda larga.

Os serviços de dados continuaram a contribuir significativamente para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a aumentar 32,6% no 3T08, face ao 3T07, e representando já 20,8% das receitas de serviço face a 15,8% no ano anterior. O aumento das receitas de serviços de dados foi essencialmente suportado pelos serviços não-SMS, que quase duplicaram no 3T08 e representaram já cerca de 52,9% do total das receitas de serviços de dados. Este aumento nos serviços de dados não-SMS resultou do forte desempenho da banda larga móvel.

### Negócios internacionais

#### Móvel Brasil

A Vivo concluiu a aquisição da Telemig Celular em 3 de Abril de 2008, o que permitiu a sua consolidação desde o início de Abril. Deste modo, os resultados do 2T08 e do 3T08 da Vivo incluem a Telemig.

As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, aumentaram 25,8% no 3T08 para 4.289 milhões de reais, em resultado do crescimento das receitas de serviço (+31,4% face ao 3T07), impulsionadas

## Análise Operacional

pelo forte crescimento da base de clientes e dos serviços de dados. Excluindo a Telemig, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 12,9% no período e as receitas de serviço teriam crescido 18,5%.

Tabela 21 _ Demonstração de resultados • móvel Brasil <sup>(1)</sup>							milhões de reais
	3T08	3T07	Δ 08/07	9M08	9M07	Δ 08/07	
<b>Receitas operacionais</b>	<b>4.289,2</b>	<b>3.409,9</b>	<b>25,8%</b>	<b>11.728,1</b>	<b>9.617,4</b>	<b>21,9%</b>	
Prestação de serviços	3.753,5	2.857,2	31,4%	10.355,6	8.480,2	22,1%	
Vendas	432,8	455,4	(5,0%)	1.107,3	934,5	18,5%	
Outras receitas operacionais	102,9	97,4	5,7%	265,3	202,7	30,9%	
<b>Custos operacionais, excluindo amortizações</b>	<b>3.004,5</b>	<b>2.586,0</b>	<b>16,2%</b>	<b>8.640,7</b>	<b>7.298,1</b>	<b>18,4%</b>	
Custos com pessoal	197,5	155,6	26,9%	558,6	501,6	11,4%	
Custos directos de serviços prestados	794,6	596,7	33,2%	2.194,7	1.658,5	32,3%	
Custos comerciais	1.085,3	962,8	12,7%	3.053,1	2.510,1	21,6%	
Outros custos operacionais	927,2	870,9	6,5%	2.834,2	2.627,9	7,9%	
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>1.284,7</b>	<b>823,9</b>	<b>55,9%</b>	<b>3.087,4</b>	<b>2.319,3</b>	<b>33,1%</b>	
Amortizações	877,3	670,6	30,8%	2.421,9	1.993,8	21,5%	
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>407,3</b>	<b>153,2</b>	<b>165,8%</b>	<b>665,5</b>	<b>325,5</b>	<b>104,5%</b>	
Margem EBITDA	30,0%	24,2%	5,8pp	26,3%	24,1%	2,2pp	
Capex <sup>(4)</sup>	841,5	368,8	128,2%	1.506,9	941,6	60,0%	
Capex em % das receitas operacionais	19,6%	10,8%	8,8pp	12,8%	9,8%	3,1pp	
EBITDA menos Capex	443,2	455,1	(2,6%)	1.580,6	1.377,7	14,7%	

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) O capex nos 9M08 exclui a aquisição das licenças 3G no Brasil (1.201 milhões de reais).

O EBITDA aumentou 55,9% no 3T08, face ao 3T07, para 1.285 milhões de reais. Excluindo a Telemig, o EBITDA teria aumentado 43,1% no 3T08. O aumento de 33,2% dos custos directos (18,1% excluindo a Telemig) é principalmente explicado pelo crescimento do tráfego de interligação, como consequência do crescimento da base de clientes e de campanhas de incentivo ao uso lançadas no trimestre, nomeadamente no âmbito da Campanha do Dia do Pai. Apesar do aumento da actividade comercial, o SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios aos equipamentos e comissões, diminuiu 33,9% no 3T08, resultando na adição de 1.842 mil novos clientes no trimestre, um acréscimo de 70,6% face ao mesmo período do ano anterior. Este desempenho do SARC é explicado pelo aumento da proporção de equipamentos GSM e de cartões SIM, os quais têm um custo menor, não obstante o aumento dos custos de marketing e publicidade relativos às campanhas realizadas no período. Quase 50% das adições brutas não foram subsidiadas. A margem EBITDA aumentou no 3T08 em 5,8pp para 30,0%, não obstante o forte crescimento da base de clientes e respectivos impactos nos custos de aquisição e na taxa FISTEL, os quais são contabilizados de acordo com os IFRS no momento da adesão.

O capex aumentou 128,2% para 841 milhões de reais no 3T08. Excluindo a Telemig, o capex da Vivo teria aumentado 110,7% no período. O capex no 3T08 foi essencialmente direccionado para: (1) a cobertura de rede, incluindo a expansão para os Estados do Nordeste do Brasil, onde a Vivo lançou os seus serviços em meados de Outubro; (2) a capacidade e qualidade da rede, nomeadamente nas tecnologias GSM/EDGE e 3G; (3) novos serviços a clientes e sistemas de front office, e (4) a adaptação para o projecto de portabilidade numérica. A rede GSM/EDGE cobre 2.972 municípios, excedendo já o número de municípios abrangidos pela rede CDMA. Adicionalmente, a Vivo lançou em meados de Setembro a sua rede 3G, que cobria mais de 40 municípios na altura do lançamento, cobrindo actualmente 222 municípios.

A base de clientes da Vivo aumentou 35,0% no 3T08 para 42.277 mil, que incluem 3.986 mil da Telemig aquando a consolidação. No final de Setembro 2008, a Vivo detinha a liderança de mercado no Brasil, com

## Análise Operacional

uma quota de mercado de 30,0%. As adições líquidas ascenderam a 1.842 mil no 3T08, enquanto que as adições brutas aumentaram 58,6% face ao 3T07. Os clientes GSM representavam aproximadamente 90% das adições brutas no 3T08, aumentando o número total de clientes GSM para 26.280 mil no final do 3T08, equivalente a 62,2% da base total de clientes. A actividade comercial da Vivo, no trimestre, foi centrada no Dia do Pai e baseada em campanhas para aumentar a utilização. A Vivo lançou, igualmente, campanhas com o objectivo de reforçar a sua imagem institucional e a qualidade da rede e dos serviços, beneficiando da introdução recente da portabilidade numérica. Com efeito, e de acordo com a Anatel, o regulador de telecomunicações no Brasil, a Vivo é a operadora que detém a melhor posição ao nível dos indicadores de qualidade e que apresenta o menor rácio de reclamações. Na sequência do lançamento da rede 3G em meados de Setembro, a Vivo reforçou as suas campanhas de marketing relativas à banda larga móvel. Adicionalmente, em meados de Outubro, a Vivo lançou os seus serviços nos Estados do Nordeste, onde a Vivo não tinha cobertura de rede.

**Tabela 22 \_ Dados operacionais • móvel Brasil <sup>(1)</sup>**

	3T08	3T07	Δ 08/07	9M08	9M07	Δ 08/07
Clientes ('000)	42.277	31.320	35,0%	42.277	31.320	35,0%
Quota de mercado (%)	30,0	27,8	2,3pp	30,0	27,8	2,3pp
Adições líquidas ('000)	1.842	1.080	70,6%	4.807	2.267	112,0%
MOU (minutos)	89	77	14,7%	87	76	13,8%
ARPU (reais)	29,4	30,8	(4,6%)	29,2	30,2	(3,3%)
Cliente	16,8	17,3	(2,8%)	16,7	16,8	(0,4%)
Interligação	12,3	13,2	(6,3%)	12,3	13,2	(6,8%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	10,1	8,3	1,8pp	10,2	8,1	2,1pp
SARC (reais)	78,1	118,2	(33,9%)	86,0	112,6	(23,7%)
Trabalhadores	8.286	5.418	52,9%	8.286	5.418	52,9%

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

O MOU total aumentou 14,7% no 3T08, face ao 3T07, para 89 minutos, em resultado do forte crescimento do MOU originado (+32% face ao 3T07). O sucesso das recentes campanhas comerciais, focadas no aumento da utilização, impulsionou o desempenho do MOU originado.

O ARPU total da Vivo no 3T08 foi de 29,4 reais, um decréscimo de 4,6% face ao 3T07, decorrente do forte crescimento da base de clientes. Esta redução resultou do decréscimo do ARPU de interligação (-6,3% face ao 3T07) devido à migração do tráfego fixo-móvel para tráfego móvel-móvel. O ARPU de cliente diminuiu 2,8% no 3T08 para 16,8 reais devido ao forte crescimento da base de clientes. As receitas de dados aumentaram 56,2% no 3T08 face ao 3T07, representando actualmente 10,1% (+1,8pp) das receitas de serviço. O crescimento dos serviços de dados deveu-se: (1) ao forte aumento das receitas provenientes dos serviços Play, Java, SMS, bem como ao acréscimo da base de clientes Zap, Flash/Desk Modem, Blackberry e SmartMail; (2) ao crescimento da utilização SMS pessoa-a-pessoa, como consequência do aumento de recargas com serviços e das activações de planos pós-pagos com vantagens de dados; (3) às promoções lançadas tendo em vista o aumento da utilização do SMS Conteúdo (acções de interactividade na TV e noutros media), e (4) à realização de novas parcerias com fornecedores de conteúdos.

## Outros Investimentos Internacionais

**Tabela 23 \_ Destaques dos principais activos em África e na Ásia (9M08)** <sup>(1) (2)</sup> milhares (clientes), milhões (financeiros)

	Posição	Clientes	Rec. local	Δ 08/07	EBITDA local	Δ 08/07	Margem	Rec. euros	EBITDA euros
Médi Télécom <sup>(3)</sup>	32,18%	7.309	3.835	3,6%	1.640	0,2%	42,8%	335,6	143,5
Unitel <sup>(3) (5)</sup>	25,00%	3.995	874	42,8%	528	41,1%	60,4%	574,5	347,0
MTC <sup>(4) (5)</sup>	34,00%	1.009	926	9,7%	467	7,3%	50,4%	79,0	39,9
CVT <sup>(4) (5)</sup>	40,00%	290	5.958	9,4%	3.476	1,7%	58,3%	54,0	31,5
CTM <sup>(3)</sup>	28,00%	584	1.856	13,4%	796	16,0%	42,9%	151,9	65,2
CST <sup>(4) (5)</sup>	51,00%	46	140.171	25,0%	48.158	25,4%	34,4%	6,3	2,2
Timor Telecom <sup>(4)</sup>	41,12%	114	27	21,7%	14	31,7%	52,3%	18,0	9,4

(1) Informação preparada de acordo com o GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CST, CVT e Timor Telecom. (3) Método de equivalência patrimonial. (4) Método de consolidação integral. (5) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

As receitas operacionais da Médi Télécom aumentaram 3,6% nos 9M08, face aos 9M07, para 3.835 milhões de dirham, enquanto que o EBITDA subiu 0,2% para 1.640 milhões de dirham, equivalente a uma margem de 42,8%. A base de clientes móveis aumentou 12,0% nos 9M08 para 7.303 mil clientes, com as adições líquidas a totalizarem 638 mil no período. O MOU diminuiu 10,2% nos 9M08 para 44 minutos. O ARPU foi de 60 dirham nos 9M08, um decréscimo de 17,5% face aos 9M07, essencialmente em resultado de: (1) crescimento significativo da base de clientes; (2) redução das tarifas de interligação, e (3) aumento da concorrência no mercado.

As receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um aumento nos 9M08 de 42,8% e 41,1% face aos 9M07, para 874 milhões de dólares e 528 milhões de dólares, respectivamente, impulsionado pelo forte crescimento da base de clientes, tanto em Luanda como em outras das principais cidades do país. A margem EBITDA foi de 60,4% nos 9M08. As adições líquidas totalizaram 688 mil nos 9M08, com a base total de clientes a atingir 3.995 mil no final de Setembro de 2008, um acréscimo de 42,6% face aos 9M07. O MOU decresceu 11,8% nos 9M08, face aos 9M07, para 104 minutos e o ARPU totalizou 25 dólares, um decréscimo de 6,9%, devido ao aumento significativo da base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da MTC nos 9M08 aumentaram 9,7% e 7,3%, respectivamente, face aos 9M07. O desempenho do EBITDA foi influenciado pelo aumento dos custos comerciais, em resultado do acréscimo da concorrência e do aumento dos custos relativos à expansão da rede, devido aos investimentos realizados na cobertura e capacidade da rede. As adições líquidas totalizaram 208 mil clientes nos 9M08, com a base total a atingir 1.009 mil no final de Setembro de 2008, um acréscimo de 35,7% face ao mesmo período do ano anterior. Os clientes pós-pagos aumentaram 23,3% no período, representando 8,2% da base total de clientes. O ARPU foi de 113 dólares namibianos nos 9M08, um decréscimo de 17,0% face aos 9M07, principalmente devido ao crescimento da base de clientes no período.

As receitas operacionais da CVT aumentaram 9,4% nos 9M08, face aos 9M07, essencialmente devido ao forte crescimento dos clientes móveis, que aumentaram 62,7%, situando-se em 218 mil clientes. O EBITDA registou um acréscimo de 1,7% no período, penalizado pelo acréscimo dos custos comerciais, em resultado do aumento e retenção da base de clientes na sequência da entrada do operador móvel concorrente. O MOU do segmento móvel atingiu 67 minutos e o ARPU totalizou 2.104 escudos cabo-verdianos nos 9M08, um decréscimo de 23,9% face ao ano anterior. A margem EBITDA situou-se em 58,3%.

As receitas operacionais e o EBITDA da CTM nos 9M08 aumentaram 13,4% e 16,0%, face aos 9M07, para 1.856 milhões de patacas e 796 milhões de patacas, respectivamente. No segmento móvel, os clientes

## Análise Operacional

aumentaram 21,7%, ascendendo a 402 mil no final de Setembro de 2008. O ARPU móvel da CTM manteve-se estável nos 9M08 em 216 patacas.

As receitas operacionais da CST aumentaram 25,0% nos 9M08, face ao 9M07, para 140.171 milhões de dobras, enquanto que o EBITDA registou um acréscimo de 25,4% para 48.158 milhões de dobras. No segmento móvel, a CST detinha um total de 38 mil clientes no final de Setembro de 2008, representando um incremento de 51,6% face aos 9M07. O MOU do segmento móvel decresceu 8,2% nos 9M08 face aos 9M07, para 56 minutos, em resultado do aumento da base de clientes. O ARPU móvel totalizou 267 mil dobras nos 9M08, um decréscimo de 8,5% face aos 9M07.

As receitas operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram, nos 9M08 face aos 9M07, acréscimos de 21,7% e 31,7%, respectivamente, essencialmente em resultado do forte aumento da base de clientes móveis. A Timor Telecom adicionou 33 mil novos clientes nos 9M08, atingindo um total de 111 mil clientes móveis no final de Setembro de 2008, um acréscimo de 64,2% face ao mesmo período do ano anterior. O MOU do segmento móvel diminuiu 17,6% nos 9M08, face aos 9M07, para 84 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 26 dólares nos 9M08, representando um decréscimo de 22,3% face aos 9M07.

No final de Setembro de 2008, todos os activos internacionais, com excepção da Médi Télécom, detinham disponibilidades nos seus balanços.

Os activos internacionais da PT registaram acréscimos nas suas receitas e EBITDA proporcionais nos 9M08 de 8,5% e 7,7%, face aos 9M07, para 319 milhões de euros e 158 milhões de euros, respectivamente. Este crescimento foi alcançado em resultado do acréscimo da base de clientes, não obstante a evolução desfavorável das taxas de câmbio das moedas de todos os mercados onde a PT opera.

<b>Tabela 24 _ Demonstração de resultados proporcional dos activos internacionais <sup>(1)</sup></b>						milhões de euros
	<b>3T08</b>	<b>3T07</b>	<b>Δ 08/07</b>	<b>9M08</b>	<b>9M07</b>	<b>Δ 08/07</b>
<b>Receitas operacionais</b>	<b>117,2</b>	<b>106,4</b>	<b>10,2%</b>	<b>319,4</b>	<b>294,3</b>	<b>8,5%</b>
<b>EBITDA <sup>(2)</sup></b>	<b>60,4</b>	<b>54,5</b>	<b>10,7%</b>	<b>157,6</b>	<b>146,3</b>	<b>7,7%</b>
Amortizações	15,3	14,5	5,5%	43,8	45,1	(2,9%)
<b>Resultado operacional <sup>(3)</sup></b>	<b>45,1</b>	<b>40,0</b>	<b>12,6%</b>	<b>113,8</b>	<b>101,2</b>	<b>12,5%</b>
Margem EBITDA	51,5%	51,2%	0,3pp	49,3%	49,7%	(0,3pp)

(1) Consolidação pró-forma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. Exclui investimentos no Brasil. IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

## Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

### Detalhes para a Teleconferência:

**Data:** 13 de Novembro de 2008  
**Horário:** 14:00 (Portugal/UK), 15:00 (CET), 9:00 (EUA/NY)  
**Números de Telefone**  
**Fora EUA:** +1 201 689 8261  
**EUA e Canadá:** 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

**Fora EUA:** +1 201 612 7415  
(Código: 3082, ID da Conferência: 302137)  
**EUA e Canadá:** 877 660 6853  
(Código: 3082, ID da Conferência: 302137)

### Contactos

**Luís Pacheco de Melo**  
Chief Financial Officer  
[luis.p.melo@telecom.pt](mailto:luis.p.melo@telecom.pt)

**Francisco Nunes**  
Chief Accounting Officer  
[francisco.nunes@telecom.pt](mailto:francisco.nunes@telecom.pt)

**Nuno Vieira**  
Investor Relations Officer  
[nuno.t.vieira@telecom.pt](mailto:nuno.t.vieira@telecom.pt)

**Portugal Telecom**  
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40  
1069-300 Lisboa, Portugal  
Tel.: +351 21 500 1701  
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC PL.